



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

DANÚZIA PEREIRA MILAGRES

**DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS: UMA REFLEXÃO
ACERCA DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E TURISTAS QUANTO A
DEGRADAÇÃO DO ENTORNO DO CENTRO HISTÓRICO DE
OURO PRETO/MG**

Ouro Preto - Minas Gerais - Brasil
Junho de 2022

DANÚZIA PEREIRA MILAGRES

**DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS: UMA REFLEXÃO
ACERCA DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E TURISTAS QUANTO A
DEGRADAÇÃO DO ENTORNO DO CENTRO HISTÓRICO DE
OURO PRETO/MG**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho.

Ouro Preto - Minas Gerais - Brasil
Junho de 2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M637d Milagres, Danúzia Pereira.

Descaracterização dos centros históricos [manuscrito]: uma reflexão acerca da percepção da população e turistas quanto a degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG. / Danúzia Pereira Milagres. - 2022.

74 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Anamorfose (Percepção visual). 2. Patrimônio cultural. 3. Turismo.
4. Turismo - Ouro Preto (MG). I. Carvalho, Alissandra Nazareth de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Danúzia Pereira Milagres

Descaracterização dos centros históricos: uma reflexão acerca da percepção da população e turistas quanto a degradação do entorno do centro histórico de ouro preto/mg

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 13 de junho de 2022.

Membros da banca

Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho - (Orientadora) - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Suzana Fernandes de Paula - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Kerley Alves - Universidade Federal de Ouro Preto

Alissandra Nazareth de Carvalho, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/08/2022



Documento assinado eletronicamente por **Alissandra Nazareth de Carvalho, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/08/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0382721** e o código CRC **8A0155F3**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a Deus por ter me dado forças para seguir em frente e nunca desistir, agradeço a minha família, em especial agradeço muito aos meus pais, Dalva e Moisés, pelo apoio e compreensão de sempre e por sempre me incentivarem a seguir em frente. Agradeço muito a minha irmã, Dayane, pelo auxílio e pelos conselhos e agradeço muito as amigas que fiz durante esta caminhada em especial aos que sempre estiveram comigo e acreditaram em mim.

Agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto pela oportunidade e pelo ensino de qualidade, agradeço ao Departamento de Turismo por estar sempre disposto a nos auxiliar, agradeço muito a todos os professores que fizeram parte e sempre estiveram presentes durante todos estes anos.

Agradeço em especial a minha orientadora, Prof. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho, por acreditar em mim e me guiar nesta caminhada, me dando a oportunidade de realizar a minha primeira iniciação científica e concluir o meu trabalho de conclusão de curso. Agradeço também a minha banca, Prof. Dra. Kerley Santos Alves e Prof. Dra. Suzana Fernandes de Paula, que estiveram sempre presentes me auxiliando e foram fundamentais para a conclusão dos meus estudos.

Agradeço a todos que estiveram presentes e caminharam junto comigo nesta jornada acreditando no meu estudo e me dando forças para seguir. O meu MUITO OBRIGADO a todos vocês!

A paisagem não é mais um cenário ibopado para uso exclusivo do turista. Ela é a essência do habitante e que, satisfazendo sua forma de arreglar a vida, acaba, talvez, por interessar o turista que busca o diferencial de seu próprio cotidiano [...]

(YÁZIGI, 1999, p. 133)

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a questão da descaracterização e a desvalorização das casas históricas e o crescimento demográfico desordenado no entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG, fazendo uma breve comparação a outras cidades históricas. Busca-se analisar o olhar dos moradores no que tange a história que está sendo derrubada com a estrutura dessas casas, analisando a percepção dos turistas ao se depararem com essa paisagem e com o patrimônio degradado e o que pode ser feito para preservar e valorizar estes patrimônios resguardando a história local. O presente trabalho está sendo construído por meio das experiências vividas pela pesquisadora, por meio dos trabalhos realizados no Museu da Inconfidência em Ouro Preto/MG e por meio da vivência enquanto moradora da cidade. O estudo desta temática tende a ser muito importante devido à pesquisa relativa à conservação e proteção ao patrimônio, buscando entender a percepção de ambas as partes perante o patrimônio degradado e influenciando a resguarda da memória preservada. Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa onde foram aplicados questionários e entrevistas que buscaram identificar a percepção dos entrevistados quanto a esta questão, buscando discutir e incentivar com esta ação a preservação dos centros históricos, na medida, que disponibilize informação de teor conservacionista no tocante a história local, fazendo com que o turismo local e o usufruto desses bens sejam conscientes. Com esta pesquisa foi possível identificar que a percepção do espaço vem de como cada um observa e interpreta, seja morador ou turista, ou seja, a percepção vem de cada um. Quanto à responsabilidade ao patrimônio, o mesmo se relaciona ao nível de importância que o bem representa para cada pessoa, podendo haver mudanças, mas que não descaracterize a cultura local e a arquitetura original.

Palavras - chave: Descaracterização. Percepção. Patrimônio. Turismo. Ouro Preto.

ABSTRACT

The present work aims to present the issue of the de-characterization and devaluation of historic houses and the disordered demographic growth around the historic center of Ouro Preto/MG, making a brief comparison to other historic cities. It seeks to analyze the view of the residents regarding the history that is being knocked down with the structure of these houses, analyzing the perception of tourists when faced with this landscape and with the degraded heritage and what can be done to preserve and value these patrimonies protecting the local history. The present work is being built through the experiences lived by the researcher, through the work carried out at the Museum of Inconfidentiality in Ouro Preto/MG and through the experience as a resident of the city. The study of this theme tends to be very important due to research related to the conservation and protection of heritage, seeking to understand the perception of both parties towards the degraded heritage and influencing the safeguarding of the preserved memory. It was an exploratory descriptive research of a qualitative nature, where questionnaires and interviews were applied that sought to identify the perception of the interviewees regarding this issue, seeking to discuss and encourage with this action the preservation of historic centers, insofar as it makes available content information conservationist with regard to local history, making local tourism and the enjoyment of these goods conscious. With this research it was possible to identify that the perception of space comes from how each one observes and interprets, whether resident or tourist, that is, the perception comes from each one. As for responsibility for heritage, it is related to the level of importance that the property represents for each person, and there may be changes, but that does not detract from the local culture and original architecture.

Keywords: Mischaracterization. Perception. Heritage. Tourism. Ouro Preto.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de localização do município de Ouro Preto/MG.	15
Figura 02: Mapa do município de Ouro Preto/MG localizando seus distritos.	16
Figura 03: Imagem de Valparaíso no Chile.	18
Figura 04: Casa sendo reformada e pintada de cor diferente do original em Ouro Preto/MG.	22
Figura 05: Teatro 28 de setembro e prédio modernista dos anos 60 em Bagé/RS.	24
Figura 06: Mercado Público e prédios modernistas dos anos 60 em Bagé/RS.	24
Figura 07: Casa de Cultura de Boa Vista/RR.	25
Figura 08: Fachada de casa abandonada no centro histórico de Ouro Preto/MG.	27
Figura 09: Vista aérea do centro e arredores de Ouro Preto/MG.	28
Figura 10: Vista do centro histórico de Ouro Preto/MG, 1956.	33
Figura 11: Vista do centro histórico de Ouro Preto/MG, 2022.	33
Figura 12: Vista do Mirante do Morro São Sebastião em Ouro Preto/MG.	35
Figura 13: <i>Print</i> de tela do site do IPHAN sobre bens tombados.	40
Figura 14: <i>Print</i> de tela do site do IPHAN sobre inventários de bens culturais.	41
Figura 15: Casarões coloniais da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG.	43
Figura 16: Vista da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG, 1920.	46
Figura 17: Vista da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG, 2022.	47
Figura 18: Casarão sendo reformado na Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG.	48

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gráfico de análise entre as localizações.	58
Gráfico 02: Gráfico de análise de gênero dos participantes.	59
Gráfico 03: Gráfico de análise entre faixa etária dos participantes.	59
Gráfico 04: Gráfico de análise entre moradores e visitantes de Ouro Preto/MG.	60
Gráfico 05: Gráfico de análise entre a responsabilidade pela preservação do patrimônio de Ouro Preto/MG.	64

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01: Quadro referente ao convite para “entrevista informal”.

53

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEM – Centro Acadêmico da Escola de Minas.

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

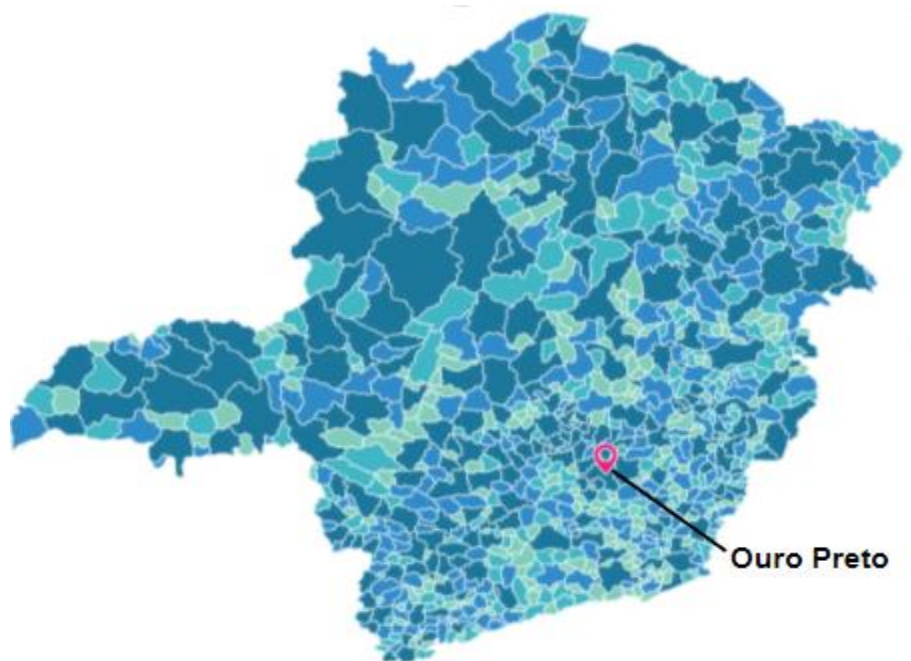
INTRODUÇÃO	15
1. DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS	21
1.1 Descaracterização das casas históricas de Ouro Preto/MG	26
1.2 Degradação da paisagem do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG	31
2. IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AO PATRIMÔNIO	38
2.1 Valorização do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto/MG	42
2.2 Perda de identidade e história devido à degradação do centro histórico	45
3. PERCEPÇÃO AO PATRIMÔNIO E PAISAGEM DE OURO PRETO/MG	48
3.1 Análise dos turistas e moradores ao patrimônio e paisagem de Ouro Preto/MG	51
CONCLUSÃO	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
APÊNDICES	71

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir acerca dos efeitos das descaracterizações e desvalorizações da arquitetura e da falta de preservação das casas históricas presentes e em torno do centro histórico de Ouro Preto/MG, visando discutir e relacionar a falta de cuidado com as casas históricas, com a perda de suas arquiteturas originais e com a perda da história mantida nessas casas durante décadas.

O município de Ouro Preto está localizado no estado de Minas Gerais na região Sudeste do país, abrigando 12 distritos e contendo aproximadamente 74.824 habitantes em sua sede, segundo o IBGE no censo demográfico de 2021 (Figuras 01 e 02). É uma cidade patrimônio tombada pelo IPHAN e patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, contendo grades acervos arquitetônicos históricos presentes em seu centro histórico e muitas igrejas e museus. O município recebe muitos visitantes durante todo o ano e isso auxilia grandemente na economia local, mas que também movimentam as alterações em seus espaços.

Figura 01: Mapa de localização do município de Ouro Preto/MG.



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹ (Adaptação da pesquisadora).

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouropreto/panorama>. Acesso em: 29 de março de 2022.

Figura 02: Mapa do município de Ouro Preto/MG localizando seus distritos.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ouro Preto - Turismo Ouro Preto².

Segundo Cougo (2006), as grandes alterações arquitetônicas das cidades históricas, principalmente Ouro Preto, levaram a uma maior desqualificação urbana, marcada pela acentuada ocupação dos espaços vazios. Com a evolução urbana houve o crescimento desordenado e a ocupação das encostas, conseqüentemente um maior número de construções em um menor espaço.

O trabalho aborda também como a expansão e o crescimento demográfico de casas ao redor do centro histórico de Ouro Preto vem causando uma degradação á paisagem e a poluição visual. De acordo com Simão (2001), a própria necessidade da criação de novos espaços de moradia, trabalho, lazer e circulação, acabaram traçando diretrizes próprias na expansão urbana da cidade, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, alterando sobremaneira a configuração espacial do núcleo tombado, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações, causando impactos ao turismo, e que é possível que tal ocorrência cause uma percepção diferente aos turistas que visitam a cidade, já que os centros históricos geralmente são considerados como cartão postal da cidade, mostrando as belas paisagens e pontos turísticos, deixando apagada a comunidade ao seu redor.

²Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/dados-geograficos>. Acesso em: 28 de março de 2022.

Desta forma, o presente trabalho está sendo construído por meio das experiências vividas pela pesquisadora, por meio dos trabalhos realizados no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, por meio da vivência enquanto moradora e pelo contato obtido com o centro histórico da cidade. Devido a isso, muitas dúvidas e inquietações foram geradas referentes ao processo de preservação e cuidado ao patrimônio histórico da cidade. Através do contato frequente com o centro histórico de Ouro Preto, observaram-se bastante as arquiteturas compostas nas casas e o cuidado que as pessoas mantinham com elas, também se observou o comportamento das pessoas que visitavam a cidade ao se depararem com as casas mais degradadas e com a vista ao redor do centro, que geravam um sentimento de desprezo às casas degradadas e um estranhamento com a vista mantida ao redor do centro histórico.

Essas observações geraram grandes inquietações e perguntas tais quais de como as coisas aconteciam no centro histórico, como qual seria a importância do tombamento para valorização das casas históricas? Por que há tanta insistência em descaracterizar as casas históricas através de reformas inovadoras e fazendo demolições? Como a degradação das casas históricas pode impactar no turismo local? O que motiva as pessoas a degradar e descaracterizar essas casas e não cuidar do patrimônio histórico que abriga uma rica história em sua arquitetura? Qual a percepção dos moradores em relação à descaracterização e a desvalorização da história mantida nas casas históricas? E de como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto, afeta o patrimônio da cidade?

Com isso a reflexão perante a importância da paisagem para o turismo se manteve muito presente, pois a paisagem reflete no cuidado que as pessoas tendem a ter com aquele determinado local e para o bem estar da comunidade, e a análise dessas casas e a vista da cidade se tornou muito frequente no cotidiano e nesta pesquisa.

É possível observar tal situação similar ao que ocorre em Ouro Preto também nos centros históricos de Bagé no Rio Grande do Sul e em Boa Vista em Roraima, no Brasil, cujo processo de descaracterização e desvalorização de seus centros e casarões históricos ocorre com frequência, e que veem agravando a identidade local e remetendo ao sentimento de não pertencimento para a população local. Silva; Falcão e Barbosa (2010) citam que o aumento da procura por espaços para habitação e comércio formal e informal acelerou de forma particular a destruição do patrimônio no centro histórico de Boa Vista/RR. Já Alves (2015) cita que outros fatores que contribuem para a descaracterização do patrimônio e da paisagem construída são o abandono e falta de

conservação de prédios importantes considerados como referencial histórico e arquitetônico, localizados no centro de Bagé/RS.

Ambas as cidades sofrem com o processo de descaracterização do patrimônio e da paisagem onde muitas casas são abandonadas ou abrigam uma conservação e restauração indevida perante a procura de construções mais modernas e inovadoras adequadas ao mundo moderno de hoje, e que, por sinal, afeta gravemente na paisagem de seus centros históricos.

Fato análogo também se observa em outras destinações turísticas na América Latina, Europa, África, etc., onde a ocupação e a desvalorização do patrimônio ocorrem com frequência. Mella e Ahumada (2015) citam em seu artigo que, no Chile pesquisadores do Centro de Pesquisa em Turismo e Patrimônio da Região de Valparaíso, fizeram um estudo onde analisaram possíveis mudanças que poderiam ser produzidas pela expansão da cidade e suas conexões com o centro urbano, onde resultaram que o centro da cidade é fortemente afetado pela expansão local, e que são questões que se correlacionam tanto com a forma do patrimônio urbano protegido quanto com as fotografias nestes locais, onde a expansão das casas se torna presente e afeta a paisagem. (Figura 03)

Figura 03: Imagem de Valparaíso no Chile.



Fonte: Blog- All The Rooms.com, 2019 ³.

³Disponível em: <https://www.alltherooms.com/blog/cities-in-chile/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Por um lado, tem-se uma situação em que o município de Ouro Preto é muito reconhecido mundialmente devido ao seu acervo arquitetônico preservado; aos seus museus e igrejas que resguardam a história local; devido a suas belas paisagens e por ser uma cidade com grande potencial turístico, todavia, dentre a comunidade ocorre uma falta de envolvimento direto e conhecimento com patrimônio e a preservação local. Devido a isso, Simão e Cavallazzi (2017) citam que em situações de intenso processo de turistificação e de cenarização dos sítios protegidos, há grande possibilidade de ocorrer um distanciamento dos moradores em relação aos seus lugares, excluindo-os, inclusive, das oportunidades decorrentes da potencialização econômica.

Em grande maioria, os moradores se conectam com a cidade devido ao seu trabalho e raramente em momentos de lazer e turismo, Cougo (2006) retrata que grande parcela da população de Ouro Preto trabalha com o turismo, seja diretamente em hotéis, agências, ou indiretamente no comércio, mas que abrigam pouco conhecimento de como a degradação do patrimônio, o crescimento demográfico desordenado e os efeitos gerados pelo turismo afetam o centro histórico e o patrimônio local. Por tanto, a falta de informação e aproximação da comunidade com o turismo deixa-se exposto o sentimento de não pertencimento da população local, fazendo com que os moradores não se atentem a preservação do patrimônio e a valorização da paisagem que a cidade abriga.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a questão da descaracterização das casas históricas em paralelo ao processo de preservação da identidade desses locais. Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe a (1) discutir a importância de preservar as casas históricas e a valorização do patrimônio em Ouro Preto; (2) investigar como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico, afeta o turismo em relação de paisagem; (3) identificar a percepção dos moradores com relação á questão da descaracterização das casas e de como eles agem em relação a esse fato; (4) levantar a percepção dos turistas quanto ao patrimônio de Ouro Preto e seu conjunto.

Sendo assim, a metodologia aplicada foi de cunho descritivo qualitativo, realizando o levantamento bibliográfico, trabalho de campo, entrevistas e aplicação de questionários individuais, sendo que, para as entrevistas foram utilizadas a plataforma de videochamadas *Google Meet*⁴ e o *WhatsApp*, e para os questionários utilizou-se a plataforma de formulário online *Google Form*⁵.

⁴Disponível em: <https://meet.google.com/>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

⁵Disponível em: <https://docs.google.com/forms/>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

O trabalho de campo foi realizado presencialmente, contando com a observação das casas; fotografias; análise de percepção e pesquisa. A metodologia de desenvolvimento será apresentada de forma detalhada no último capítulo deste trabalho.

O trabalho, portanto, foi estruturado em três capítulos, com o grande foco no município de Ouro Preto e sendo comparado a outras localidades com o mesmo assunto, abordando a descaracterização e degradação da paisagem e das casas históricas; a valorização e preservação do patrimônio e a análise da pesquisa em relação à percepção ao patrimônio.

Os temas dos capítulos foram estruturados e estão sendo apresentados da seguinte forma: o Capítulo 1 aborda a descaracterização dos centros históricos e o crescimento desordenado do mesmo, fazendo uma breve comparação aos centros históricos de Boa Vista/RR; Bagé/RS e o centro histórico de Ouro Preto/MG, onde abrigam os mesmos contextos. O Capítulo 2 aborda a importância da preservação e restauração devida ao patrimônio, mantendo a arquitetura original e identidade do local, abordando a importância do tombamento das casas históricas e a degradação do centro histórico. O Capítulo 3 aborda a pesquisa qualitativa aplicada virtualmente aos visitantes e moradores de Ouro Preto através de um questionário online, onde foi analisada a percepção de cada um a respeito do bem degradado e a preservação do mesmo. Neste capítulo também aborda as informações referentes às entrevistas realizadas; também de forma virtualmente devido à disponibilidade dos entrevistados.

A presente pesquisa realizada foi de suma importância para entender melhor a percepção e o olhar dos moradores e visitantes, para que haja a preservação das casas e do centro histórico, pois Ouro Preto é uma cidade reconhecida como patrimônio cultural da humanidade e é um dever de todos ajudarem na preservação da nossa história e cultura mantida em cada parte histórica da cidade.

1. DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS

Diante ao mundo moderno em que estamos vivendo, a um grande número de cidades brasileiras passando por um processo de descaracterização dos centros históricos, onde casarões, monumentos históricos, praças e espaços públicos estão sendo fortemente descaracterizados ou até mesmo demolidos para dar lugar a construções mais modernas e sofisticadas. Devido à evolução urbana e o grande viés turístico, cidades como Ouro Preto/MG, Bagé/RS e Boa Vista/RR estão sofrendo com este processo de descaracterização e desvalorização de seus centros e casarões históricos e com isso ocorre à perda da história e memória desses locais agravando a identidade e trazendo o sentimento de não pertencimento para a população local.

Os centros históricos e as casas antigas simbolizam a origem e a história local trazendo para perto a memória antepassada vivida, para que essa história seja passada entre muitas gerações, a preservação e a não descaracterização é fundamental e influencia na preservação da identidade mantida nesses espaços. Alves (2015) cita que o fato do processo de descaracterização dos centros históricos pode ser atribuído em razão de moradores, instituições e o poder público entenderem que não é possível conciliar preservação com desenvolvimento econômico. Gerando assim a grande influência à descaracterizações e demolições de espaços históricos para dar lugar a construções mais modernas que auxiliaram no desenvolvimento econômico local.

O turismo é considerado como um dos meios de divulgação do patrimônio, sendo histórico ou cultural, pois é através do turismo que as cidades históricas recebem visitantes e são reconhecidas mundialmente, mas com o crescimento do mercado turístico, muitas cidades tiveram que ser adaptadas para receber novos visitantes e com isso muitos espaços tiveram que ser modificados. De acordo com Silva (2010) se, por um lado, cada vez mais se adotam medidas governamentais para preservação do Patrimônio Cultural à medida que cresce o interesse turístico, por outro, constata-se a destruição de monumentos arquitetônicos para a simples adequação à modernidade, com vistas ao conforto, à diminuição dos custos com a manutenção e à valorização imobiliária.

Porém, para atender aos interesses econômicos, á o lado positivo, pois a tendência de preservação aos monumentos históricos será mais presente devido ao tombamento e a visitação frequente por turistas nesses locais. Mas também á o lado negativo, que juntamente com a preservação se encontra a desvalorização da arquitetura

original nas reformas indevidas aos ambientes para atender as melhorias. (Figura 04) E através dessa desvalorização da arquitetura original, ocorre com grande frequência a descaracterização das casas históricas, onde o efeito do modernismo trará mudanças para a arquitetura e pintura original, e esse processo acontecerá com mais frequência deixando as escuras a história e a identidade, que são grandes atributos da cultura local.

Figura 04: Casa sendo reformada e pintada de cor diferente do original em Ouro Preto/MG.



Fonte: 360meridianos.com, 2020⁶, (Adaptação da pesquisadora).

Em Ouro Preto a história local é mantida; principalmente; em suas construções arquitetônicas, onde guarda a memória de um povo e as marcas do tempo, e através dessa história a cidade recebe turistas do mundo inteiro que vem com o intuito de conhecer a cultura ouro-pretana.

Devido ao turismo, a preservação da paisagem se torna ainda mais importante, pois o patrimônio preservado guarda a história vivida e que atrai olhares para pesquisas e visitas com intuito de garantir conhecimento desta rica história. Segundo Cougo (2006) a paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista que, cada vez mais exigente, tem procurado lugares de singulares belezas, somente possíveis de serem mantidos através da conservação dos recursos naturais, históricos, culturais do espaço.

⁶ Disponível em: <https://www.360meridianos.com/dica/roteiros-cidades-historicas-minas-gerais>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

A percepção das pessoas influencia na avaliação que será dada ao local, portanto se um local não está devidamente apropriado para receber visitantes ele será mal visto e isso irá gerar uma perda de visitantes para o turismo local. A percepção varia a cada pessoa, pois irá depender da cultura da pessoa, da relação que ela terá com o ambiente e dentre outros quesitos pessoais, ou seja, o processo de percepção está ligado ao significado que damos para as coisas.

A visão do turista é mais superficial, pois, por mais que ele se interesse pelas relações da comunidade, ele não faz parte dos códigos culturais particulares daquele povo, não conseguindo perceber suas singularidades e valores culturais particulares da região. Assim sendo, é possível perceber que existe diferença entre a percepção da comunidade local e a percepção do turista (COUGO, 2006, p.5).

Portanto, a comunidade sempre possuirá uma percepção bem mais aguçada quanto á percepção do visitante, pois a comunidade dará mais significado ao patrimônio local por se tratar do seu lugar de origem e vivência, por ser um espaço onde guarda a sua história e identidade e principalmente por se sentirem pertencentes a esta cultura. A paisagem e a arquitetura histórica exibida na cidade abrigam um grande significado para a comunidade, perante a isso, se deve ouvir mais as necessidades locais, mantendo e preservando a arquitetura original quanto às necessidades de transformações dos espaços para que se encaixem nos padrões modernos dos dias atuais.

A comunidade possui uma percepção muito mais aguçada do local onde vive. Ela lhe dá significados singulares, que representam sua própria forma de ver e pensar o local. (...) A paisagem para os residentes, não é apenas um receptáculo, mas um espaço em permanente transformação, muitas vezes, percebida apenas por ela. (COUGO, 2006, p.5)

Comparada a Ouro Preto, o centro histórico de Bagé também vem sofrendo com a descaracterização, muitos prédios antigos de grande valor em arquitetura e história foram demolidos para dar lugar a novos prédios com características modernistas. Muitos prédios importantes como o Teatro 28 de setembro e o Mercado Público foram demolidos para dar lugar a prédios modernos e inovadores, (Figura 05 e 06), a descaracterização seguiu em frente mudando os revestimentos e acabamentos utilizados nas fachadas para que se adequassem ao uso comercial.

Figura 05: Teatro 28 de setembro e prédio modernista dos anos 60 em Bagé/RS.



Fonte: Adriana Alves – Museu Dom Diego, 2014.⁷

Figura 06: Mercado Público e prédios modernistas dos anos 60 em Bagé/RS.



Fonte: Adriana Alves – Museu Dom Diego, 2014.⁸

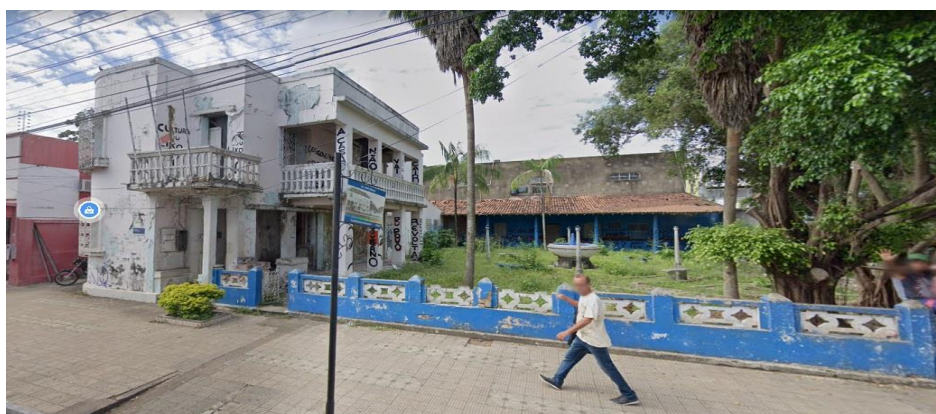
Devido a isso, a descaracterização do patrimônio e da paisagem afetou também no abandono e na falta de conservação de prédios históricos importantes, deixando-os abandonados e desmoronando no centro histórico da cidade. Alves (2015) ressalta que para algumas pessoas o centro histórico preservado é referência de história e arquitetura, enquanto que para outros representa atraso e retrocesso, o que demonstra uma ausência da conscientização por parte da população local ao desconhecer a importância dos valores estéticos, históricos e afetivos.

^{7 e 8} Disponível em:

<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2086/1/P213.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

O mesmo acontece com o centro histórico de Boa Vista, que, através do aumento da procura por espaços mais modernos para comércios e habitações, o processo de destruição do patrimônio acelerou muito. A partir do abandono das casas antigas a descaracterização dos bens tombados vem ocorrendo com frequência, como se observa na Casa de Cultura de Boa Vista (Figura 07), que foi tombada por sua importância histórica e cultural, mas que agora está interditada pela Defesa Civil do estado, abandonada e degradada.

Figura 07: Casa de Cultura de Boa Vista/RR.



Fonte: ipatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro, 2021. ⁹

Silva; Falcão e Barbosa (2010) citam que de maneira geral, a população, bem como as instituições, ainda não foi conscientizada da importância do patrimônio cultural que vem passando por graves consequências negativas, como por exemplo: o colapso das edificações antigas, o aumento de processos de destruição e abandono, além da descaracterização pelo uso de atividades comerciais.

A falta de gestão e informação afeta grandemente o patrimônio, implicando no processo de preservação da história da cidade, onde que, a cada patrimônio descaracterizado e degradado, um pedaço da história local se perde. A preservação do patrimônio vem desde a antiguidade, onde se é importante a preservação, para que o bem possa representar e mostrar a história vivida e para que seja mantido e resguardado por muitas décadas. Por isso, a questão do tombamento é de grande importância para que os bens sejam mantidos em sua arquitetura original e para que não sofra mudanças e descaracterizações.

⁹ Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/boa-vista-casa-da-cultura/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Aos centros históricos, a preservação e o tombamento são de suma importância, para que a preservação desses espaços seja algo frequente e valorizado, para que não haja a perda de suas arquiteturas originais, descaracterizações e desvalorizações de suas casas e o principal; para que não haja a perda de identidade e cultura local.

O tombamento é o meio pelo qual o Estado intervém na propriedade privada de um cidadão, proibindo a sua destruição ou alteração, sobrepondo os interesses de proteção do patrimônio cultural aos interesses privados. É ato administrativo que objetiva preservar, mediante a aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados (SILVA, 2010, p.1).

O acervo histórico-cultural de uma cidade histórica é o ponto principal para o desenvolvimento das atividades turísticas locais e que em grande maioria é o que gira a economia da cidade. Portanto, a preservação das casas e dos centros históricos deve-se ser mantida frequentemente, pois as áreas preservadas se interagem com a história e a economia local, para que o setor turístico possa se potencializar e para que a história e cultura local possa se expandir.

Sobre o turismo em Ouro Preto Cougo (2006) retrata que a cidade tem sofrido muitas intervenções em sua paisagem, o que acaba influenciando negativamente o desenvolvimento do turismo, já que, a paisagem e sua dimensão visual é fator determinante para a atividade turística. O que demonstra a grande importância da preservação do patrimônio histórico da cidade, onde será; basicamente; o cartão postal para atrair os visitantes e para que a cidade seja grandemente reconhecida e valorizada.

1.1 Descaracterização das casas históricas de Ouro Preto/MG

Entre as belas paisagens, cidade de Ouro Preto exibe um grande número de casas históricas, em que abrigam memórias marcantes presentes em seu estilo arquitetônico europeu. Entre as belas casas históricas entorno do centro histórico da cidade, muitas delas estão em mau estado de preservação, e devido á falta de conservação dessas casas muitas delas acabam sendo abandonadas pelos seus proprietários causando uma grande perda da história presente nelas. (Figura 08) Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2009) o espaço pode ser definido como um bem que apresenta significado e expressa

importância para a sociedade, pois foram produzidos e construídos por gerações passadas, representando, portanto, uma valiosa fonte de pesquisa e de cultura.

Figura 08: Fachada de casa abandonada no centro histórico de Ouro Preto/MG



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

Desta forma, as casas históricas de Ouro Preto; além de exibirem belas estruturas arquitetônicas; elas abrigam em suas paredes registros de uma memória vivida e que fazem parte da cultura ouro-pretana, sendo de grande importância para a comunidade e para história local que também vem influenciando em pesquisas; estudos; projetos e em principal influenciando grandemente o turismo.

Referente á degradação desses espaços, os processos de valorização e preservação das casas históricas são de suma importância para o turismo e para a comunidade, pois além de atrair olhares e serem consideradas como atrativos turísticos, as casas também guardam grandes histórias vividas que fazem parte da cultura local.

Figura 09: Vista aérea do centro e arredores de Ouro Preto/MG.



Fonte: Peterson Bruschi – Turismo Ouro Preto. ¹⁰

De acordo com Silva (2010) o turismo é um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento de um país, a indústria turística representa garantia de crescimento econômico-social das mais diversas regiões, possibilitando a expansão do mercado de trabalho, gerando emprego e propiciando mais justa distribuição de renda.

Com isso, o turismo é considerado como um grande gerador de emprego, ele alimenta a economia e a vida da população das cidades turísticas, pois essas cidades; assim como Ouro Preto; possuem um grande acervo histórico, cultural e artístico que atraem olhares e curiosidades de muitas pessoas, e com esse grande interesse pela cultura local o turismo atrai visitantes para conhecerem melhor essa história, fazendo com que o turismo e economia local cresçam juntos.

Perante a grande procura por destinos turísticos a grande procura por cidades históricas e a memória presente nos casarões antigos se tornaram frequentes, por tanto esses espaços devem ser preservados para que a história seja resguardada e preservada e o turismo local se desenvolva. As casas que estão em mau estado e degradadas precisam de reformas e restaurações contínuas para que sua preservação seja relevante, sem que haja a degradação de sua arquitetura original.

¹⁰ Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/>. Acesso em: 25 de abril 2022.

Preservar a arquitetura original dos bens patrimoniais; sendo tombados ou não; revela a importância da sua existência para a história, com ênfase na cultura local de seu lugar de origem, trazendo para perto a memória vivida de um povo e se transformando também em um lugar de reflexão ao passado.

O crescimento do turismo merece análise acurada, pois configura uma das atividades mais importantes em todo o mundo, com enorme repercussão sobre os centros urbanos, especialmente aqueles detentores de considerável acervo cultural. O turismo divulga o Patrimônio Cultural, fá-lo conhecido e precisa mantê-lo (SILVA, 2010, p.1).

A preservação do patrimônio influencia grandemente na beleza que será exibida pela cidade e que será a porta de entrada para o desenvolvimento do turismo, por tanto preservar as casas históricas exibidas entorno do centro histórico da cidade é importante tanto para a preservação da memória vivida quanto para abrir portas para o desenvolvimento local juntamente com o turismo. Manter essa cultura preservada garante conhecimento e influencia na pesquisa em busca da história desses bens, Silva (2010) cita que o município de Ouro Preto integra necessariamente a Rede Brasileira de Municípios com Sítios Históricos, o que realça a importância deste município no cenário nacional. Esta rede foi formada para que haja uma maneira de responsabilizar os municípios a manter a preservação do patrimônio e também em criar projetos sociais para a manutenção do acervo cultural, pois o acervo presente nesses municípios não só representa a história local, mas faz parte da história do Brasil.

O patrimônio e o turismo estão interligados, devido á grande evolução do turismo nas cidades históricas, perante a isso, o turismo influencia na relação entre os monumentos históricos e na relação entre o homem e o patrimônio, fazendo com que o desenvolvimento local seja valorizado perante a cultura e história presente. Ele constitui em um elemento positivo para a solução global e para o desenvolvimento econômico local e outros, que tem por objetivo o conhecimento de monumentos históricos e entre outros, exercendo um efeito positivo sobre a manutenção e proteção do patrimônio, mas que também abriga o seu lado negativo, onde o grande uso descontrolado dos monumentos e sítios acaba destruindo-os.

O turismo nacional e internacional foi e continua a ser um dos principais veículos do intercâmbio cultural. Proporciona experiências profissionais, não só a partir da observação dos vestígios do passado, mas também através do contacto com a vida atual de outros grupos humanos. É, pois, cada vez mais

reconhecido como uma força positiva que favorece a conservação do patrimônio natural e cultural. O turismo pode aproveitar as vantagens econômicas do patrimônio e utilizá-las para a conservação deste, criando recursos, desenvolvendo a educação e reorientando as políticas. Representa um desafio econômico essencial para numerosos países e regiões, e pode constituir um fator importante de desenvolvimento, se for gerido com sucesso (ICOMOS, 1999, p.1).

O respeito ao patrimônio mundial, cultural e natural deve prevalecer sobre qualquer coisa, o respeito que só pode ser assegurado mediante a uma política dirigida à doação do equipamento necessário para a conservação e a orientação do movimento turístico. O respeito ao patrimônio permite desempenhar seu papel com elementos de atrações turísticas e de educação cultural, levando consigo o desenvolvimento de regras para que mantenham a sua conservação. A preservação do patrimônio influencia no cumprimento das ordens que se integra aos valores culturais e objetivos sociais e econômicos dos municípios, adotando as medidas apropriadas para facilitar a informação e a preservação desses monumentos.

A questão do respeito ao patrimônio é muito importante, devido às visitas de turistas, com isso, é muito importante que haja uma conversa para influenciar a preservação desses patrimônios que são extremamente importantes para a história do país, a proteção do patrimônio cultural se compromete a ajudar na não destruição dos monumentos influenciando a preservação.

Segundo ICOMOS (1999) o turismo transformou-se num fenômeno complexo em pleno desenvolvimento, que desempenha um papel fundamental nos domínios econômico, social, cultural, educativo, científico, ecológico e estético. O conhecimento e os conflitos de valores resultantes da interação entre as expectativas e aspirações dos visitantes e as das comunidades de acolhimento abrem a porta a novos desafios e oportunidades. O turismo excessivo pode prejudicar a integridade física e o significado do patrimônio presente, podendo também conduzir à degradação dos espaços naturais e culturais das comunidades, mas que também o estabelecem vantagens para as comunidades, onde pode proporcionar importantes meios e motivações para cuidarem e manterem o seu patrimônio preservado.

Desta forma, o patrimônio e a memória coletiva de cada localidade são insubstituíveis e representa um desenvolvimento muito respeitador a história do passado que está presente aos dias de hoje, que influi ao respeito pelos valores patrimoniais, pelos interesses e direitos das comunidades, que todos devem respeitar as populações locais, as paisagens e as culturas que os contextualiza.

Para desenvolver uma indústria turística duradoura e valorizar a proteção dos recursos patrimoniais para as gerações futuras é necessário fomentar a participação e a cooperação entre todos os atores do processo, nomeadamente entre as comunidades de acolhimento, os conservadores de museus e de monumentos, os operadores turísticos, os gestores de sítios culturais e naturais, os proprietários privados; os responsáveis pela elaboração de programas de desenvolvimento e os políticos (ICOMOS, 1999, p.2).

O património pertence a toda a humanidade, cada monumento presente representa uma memória vivida e que faz parte da história de todos. Cada pessoa possui direito e deveres perante a salvaguarda e a conservação destes monumentos que são de grande valor universal. Preservar o património é preservar a história, que foi vivida e que estará presente na vida de todas as gerações. O património cultural é um recurso material e espiritual, que representa um grande testemunho do desenvolvimento histórico e da preservação da memória, que tem um papel importante na vida da comunidade e deve ser acessível e preservado, facilitando a compreensão do significado presente para a comunidade e para os visitantes.

Portanto, ICOMOS (1999) diz que os conjuntos patrimoniais possuem um valor intrínseco para todos os povos por constituírem uma base importante da diversidade cultural e do desenvolvimento social. A proteção e a conservação, ao longo prazo, das culturas vivas, dos conjuntos patrimoniais e do seu acervo cultural, bem como a sua integridade física e ecológica no seu meio ambiente, deve constituir uma componente essencial das políticas de desenvolvimento social, económico, legislativo, cultural e turístico.

1.2 Degradação da paisagem do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG

O centro histórico de Ouro Preto tem grande importância para a história da cidade, pois é um dos locais de maior visitação turística onde abriga os comércios; grandes casarões antigos; monumentos históricos; igrejas e museus de grande referência e destaque e é um espaço que disponibiliza muitas histórias a cada esquina. Mas, que também exibe um grande crescimento desordenado ao redor do centro, devido às construções de casas erguidas entre encostas, gerando assim uma poluição visual da paisagem exibida. Cougo (2006) diz que a ocupação desordenada do entorno do centro histórico da cidade de Ouro Preto somada ao crescimento demográfico desordenado acabou por gerar um espaço crítico que desfigura a paisagem e a imagem da cidade, comprometendo uma das principais atividades económicas de Ouro Preto, o turismo.

O turismo tem grande ligação com a paisagem, pois é através das belas paisagens que o desenvolvimento turístico acontece, gerando o deslocamento das pessoas que estão sempre á procura de conhecer belos e novos espaços. Portanto a preservação da paisagem se torna mais necessária para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista, que só será possível através da conservação e da preservação dos espaços e monumentos históricos, pois será a porta de entrada para o desenvolvimento turístico.

O crescimento demográfico desordenado das casas em volta do centro histórico de Ouro Preto deixa a paisagem desfigurada, causando uma degradação visual comprometendo a imagem da cidade, mas esse crescimento desordenado não acontece por acaso, infelizmente são os únicos lugares onde os moradores encontraram para construir suas moradias e por se tratar de uma cidade montanhosa as casas foram construídas em encostas ao redor do centro, pois era o único local livre para se construir.

Cougo (2006) aborda que com a evolução urbana houve o crescimento desordenado e a ocupação das encostas, conseqüentemente um maior número de construções em um menor espaço. Construções estas, inerentes aos novos parcelamentos de características modernas, segundo as necessidades atuais de especulação e renda da terra, resultando em perda significativa da qualidade visual da paisagem.

Com a grande desqualificação do espaço, perante as grandes alterações da paisagem com a ocupação dos espaços vazios e das construções arquitetônicas modificadas, a cidade tende a se adaptar as novas construções ao redor do centro histórico, deixando-as incluídas em sua paisagem. Nas figuras abaixo podemos fazer uma breve comparação de como crescimento desordenado afeta a paisagem ao redor do centro histórico, tendo como ponto turístico o Museu da Inconfidência. (Figuras 10 e 11)

Figura 10: Vista do centro histórico de Ouro Preto/MG, 1956. (Adaptação da pesquisadora).



Fonte: Biblioteca IBGE, 2015.¹¹

Figura 11: Vista do centro histórico de Ouro Preto/MG, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

¹¹ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?>. Acesso em: 29 de março de 2022.

De acordo com Simão (2001), a própria necessidade da criação de novos espaços de moradia, trabalho, lazer e circulação, acabaram traçando diretrizes próprias na expansão urbana da cidade, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, alterando sobremaneira a configuração espacial do núcleo tombado, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações, causando impactos ao turismo, e que é possível que tal ocorrência cause uma percepção diferente aos turistas que visitam a cidade, já que os centros históricos geralmente são considerados como cartão postal da cidade, mostrando as belas paisagens e pontos turísticos, deixando apagada a comunidade ao seu redor.

Pelo fato de que a cidade de Ouro Preto se trata de uma cidade turística; histórica e principalmente por ser considerada como patrimônio cultural da humanidade; a sua imagem é muito importante para a valorização do espaço e para a análise da percepção de quem a visita, garantindo a preservação dos espaços valorizando as belas paisagens sem apagar a cultura local. Com o decorrer dos anos a imagem da cidade vem se modificando, gerando um grande crescimento demográfico desordenado, e devido às grandes alterações arquitetônicas ocorridas na cidade que acabam geraram uma grande desqualificação urbana, sendo marcada principalmente pela grande ocupação dos espaços vazios ao redor do centro histórico.

Mas a paisagem que a cidade exhibe não é apenas um belo cenário exclusivo somente para o uso de turistas, mas também é exclusiva para o uso dos moradores, onde abriga uma paisagem essencial e de grande valor para a comunidade, pois é onde se exhibe as marcas de uma história vivida que estará sempre presente na vida dos mesmos, sendo muito importante a preservação da autenticidade dos patrimônios e ao seu grande significado histórico e cultural, onde guardam na memória as tradições que ainda são seguidas perante a sua história preservada.

Portanto é necessário entender que a paisagem deve interessar primeiramente aos próprios habitantes e somente uma relação de estima deles com a mesma, levará ao interesse de visitantes, turistas (COUGO, 2006, p.6).

A degradação em torno do centro histórico; devido ao crescimento demográfico desordenado; vem aumentando cada dia mais pelo fato de que já não existem mais espaços livres para a construção de novas moradias em outros ambientes, e com isso as pessoas procuram se abrigar nas grandes montanhas/ encostas ao redor do centro, pois ainda se há espaços vazios. (Figura 12)

Figura 12: Vista do Mirante do Morro São Sebastião em Ouro Preto/MG.



Fonte: Ane Souza – Turismo Ouro Preto. ¹²

Construir nesses espaços; onde a vista pelo centro histórico é mais visível; influencia grandemente na paisagem turística que a cidade de Ouro Preto exibe, onde causa um estranhamento a quem observa, e um efeito de perigo ao próprio morador que se abriga nas altas encostas, gerando um risco de deslizamento de seu imóvel. Perante as novas construções mais modernas nesses espaços, o centro histórico vem sofrendo uma descaracterização constante, onde criam novas arquiteturas nesses espaços urbanos deixando apagado os conceitos e a valorização do patrimônio para a arquitetura da cidade.

Resende (2018) ressalta que o espaço concebido em Ouro Preto muito consiste na reprodução da vida, material e simbólica, com possibilidades de apropriações e elaborações do cotidiano urbano marcado pelos comportamentos sociais e políticos próximos aos consensos e dissensos, entre a cidade e o cidadão e a produção do espaço. Portanto, os espaços da cidade estão sendo modificados pelas necessidades de vivência dos próprios moradores e pela falta de recursos e espaços apropriados para efetuar as suas construções devidamente.

¹² Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/atrativo/612>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

A cidade possui grandes espaços referentes ao patrimônio tombado, onde a sua preservação e segurança são de suma importância, e com isso os espaços para a própria comunidade ficam extremamente escassos, gerando assim as grandes construções em espaços indevidos, assim como as construções indevidas em volta do centro histórico de Ouro Preto, gerando uma grande descaracterização da paisagem histórica e uma poluição visual.

Este problema referente à ocupação dos espaços indevidos e do grande crescimento demográfico em Ouro Preto já vem de muitos anos, com o grande crescimento do município e dos comércios, os espaços foram ficando menores e as pessoas tiveram que expandir para que conseguissem construir suas moradias. Resende (2018) diz que conseqüentemente, as novas atividades econômicas ofereceram outras dinâmicas à cidade, solicitando espaços de permanência, como morar, consumir e circular. O crescimento também teve repercussão direta sobre a estrutura urbana remanescente do século XVIII e o desenho urbano se modificou. A ocupação dos morros pela população migrante e o adensamento do sítio histórico gerado com a ocupação dos lotes vagos e dos grandes quintais que ainda existiam, além do aumento da área construída das edificações existentes, alterou significativamente a relação de cheios e vazios enquanto características do conjunto urbano colonial.

Muitas cidades estão passando pelos mesmos problemas de descaracterização e desvalorização da paisagem, onde as pessoas visam mais os lucros que os espaços trarão do que as histórias presentes; e isso prejudica muito a relação do homem com a história passada e a preservação do patrimônio. Este processo pode estar atribuído na relação entre o morador e seu espaço e entre as melhorias para o desenvolvimento turístico, onde o morador quer estar presente a história, mas que também quer construções com arquiteturas mais sofisticadas e modernas para que o turismo se desenvolva gerando a economia local.

A relação entre os conjuntos patrimoniais e o turismo é dinâmica e deve ultrapassar os conflitos de valores que atravessam os dois conceitos. Esta relação deve ser gerida, numa óptica duradoura, em benefício das gerações atuais e futuras (ICOMOS, 1999, p.3).

Mas para que o turismo aconteça de forma segura e consciente, a preservação do patrimônio é de grande importância, para que a cultura local seja conhecida e valorizada por todos os que venham visitar, fazendo com que o turismo se desenvolva

juntamente com a preservação dos monumentos e centros históricos, gerando assim a economia local e a preservação dos patrimônios da cidade. Segundo Resende (2018) as mudanças de princípios conceituais e de gestão pública recaem sobre a produção do espaço urbano – no caso específico, sobre os sítios históricos – e coloca-se como precípua garantir que sejam incorporados às cidades os seus legítimos valores.

Considerando o uso, as potencialidades de exploração e de desenvolvimento social, econômico e cultural, e, sobretudo, as possibilidades e os consentimentos de ser apropriadas por todos aqueles que dela se constituem, compreende-se que as relações estabelecidas pelos homens com os espaços construídos dependem do grau de cumplicidade e do sentimento de pertencimento a eles atribuído. Portanto, a preservação ao patrimônio só será mantida e refletida ao valor simbólico que cada pessoa terá por ele, fazendo com que cada pessoa o veja e o valorize do seu jeito.

Os acervos culturais resguardados devem ser protegidos perante as suas autenticidades e sempre sendo voltado ao visitante e a comunidade local, onde abordara a história e trará conhecimento aos que os visitam, portanto, a preservação dos centros históricos e a não desvalorização do mesmo é excepcional para o desenvolvimento turístico e para o bem estar da comunidade. Desta forma, a gestão do patrimônio e do turismo deve produzir benefícios econômicos, sociais e culturais juntos para a comunidade local, conservando o patrimônio e visando as necessidades dos moradores para que o desenvolvimento econômico surja através destas atividades, promovendo medidas que vão favorecer no equilíbrio e no desenvolvimento do turismo local.

O patrimônio cultural é um recurso simultaneamente material e espiritual. É testemunho do desenvolvimento histórico. Desempenha um papel importante na vida contemporânea e deve ser acessível, física, intelectual e emocionalmente, ao grande público. Os programas de proteção e de conservação dos elementos físicos, dos aspectos intangíveis e das expressões da cultura contemporânea, tomadas no seu sentido mais lato, devem facilitar a apreensão e a compreensão do significado do patrimônio, quer pelas comunidades de acolhimento, quer pelos visitantes, de um modo equitativo e adaptado aos meios de que dispõem (ICOMOS, 1999, p.3).

Ouro Preto é uma cidade que exhibe um rico acervo arquitetônico e é um destino turístico de grande visitação e valor cultural, mas devido ao que vem acontecendo em relação à descaracterização do centro histórico, ao crescimento desordenado e a não preservação devida de seu patrimônio, o desenvolvimento do turismo pode ser afetado grandemente, já que a paisagem da cidade é algo que influencia muito para a atividade turística acontecer no município. Devido a isso, a preocupação com a preservação dos

espaços e com o grande volume de casas construídas nas encostas deve-se ser analisados com mais frequência para que não ocorra a degradação do centro histórico e que seu patrimônio seja preservado e em principal; para que o turismo seja desenvolvido nesses espaços.

2. IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AO PATRIMÔNIO

O patrimônio; sendo ele histórico, cultural ou arquitetônico; de uma cidade representa toda a história local. É onde guarda contigo a história e a memória de um povo e que vem trazendo em suas paredes as marcas da cultura antiga no presente, remetendo grandes sentimentos e sensações a quem se depara com o espaço. Os casarões históricos; além de embelezar a paisagem; faz termos uma visão de como era a arquitetura e a cultura antiga, fazendo com que as pessoas possam ter uma percepção diferenciada e imaginar o passado em um simples olhar a esse patrimônio preservado. Sendo assim, a importância da preservação do patrimônio vai muito além de manter as aparências desses espaços, pois é dentro desses patrimônios que as memórias antigas são preservadas.

Segundo ICOMOS (1999) o patrimônio específico e a memória coletiva de cada comunidade e de cada local, são insubstituíveis e representam uma base essencial para um desenvolvimento, simultaneamente respeitador do passado e virado ao futuro. O patrimônio na memória e na cultura local é algo muito importante para a comunidade, pois é através dele que se encontra a história passada que deve ser muito valorizada, principalmente pelas pessoas que vem ao encontro desses espaços para explorar a cultura local.

Por Ouro Preto ser considerado como uma cidade patrimônio cultural da humanidade e por abrigar um museu a céu aberto, a preservação de seu patrimônio é ainda mais importante. A cidade abriga um acervo cultura que contem toda a história local a cada esquina, abrigando belas paisagens e construções antigas inspiradoras que ainda estão de pé, influenciadas pela preservação e restauração devida a cada espaço, reconhecendo a importância de manter esse patrimônio preservado por mais tempo sendo considerado como um grande lugar de memória.

Todas as cidades; principalmente as cidades que abrigam patrimônios importantes para a história; tendem a ser preservada em seus meios urbanos, cada

cidade compõe a sua história e que tem grande significado e sentimento de pertencimento ao seu morador. A não preservação do patrimônio gera grandes consequências na perda de identidade local; abandono dos imóveis; apagando a história local e prejudicando grandemente o turismo das cidades históricas e trazendo o sentimento de não pertencimento para a sua população.

[...] a patrimonialização de um bem não deve se basear tão somente em sua materialidade ou na importância histórico-artístico que possua, mas principalmente nas possibilidades em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na resignificação permanente pela sociedade (SIMÃO e CAVALLAZZI, 2017, p.291).

O valor que esses locais tendem a ter para os moradores é bem grande, gerando um valor mais sentimental e pertencente, pois é ali que se abriga toda a sua história; seus costumes e sua cultura, que vem sendo passada de geração em geração e a sua preservação é essencial para que essa história seja passada e representada por gerações futuras. Já para os turistas o valor desses locais é mais diferenciado, pois eles estão ali de passagem para visitar e conhecer a história local, deixando assim a preocupação com a preservação e a descaracterização mais distante de seus alcances, onde agravará somente na percepção que terão ao ver o patrimônio em boas ou más condições.

A necessidade de reparar os danos ocorridos nas casas históricas com o tempo é grande, a restauração devida e a preservação da arquitetura original influenciam grandemente na resguarda da memória e na preservação do patrimônio. Para isso o tombamento desses imóveis é muito essencial para que a preservação seja mais rígida e cumprida pelos proprietários, fazendo com que não haja a descaracterização e a perda da arquitetura original desses bens tombados.

O tombamento influencia na proteção e preservação de bens históricos, culturais, arquitetônicos e etc.; auxiliando na salvaguarda da história e do valor que esses bens tendem a ter para a população e também impedindo a destruição, degradação e descaracterização do mesmo. Sendo administrado pelo poder público e pelo Estado, o processo de tombamento tem o grande objetivo de preservar os bens aplicando leis específicas e avaliando o valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e em principal o valor afetivo que esse bem tem para a população local, auxiliando na proteção da cultura local e tomando medidas judiciais á aqueles que obstruem o bem tombado. (Figura 13)

Figura 13: Print de tela do site do IPHAN sobre bens tombados.

Bens Tombados



O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias.

De acordo com o Decreto, o **Patrimônio Cultural** é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. São também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pela indústria humana.

A palavra *tombo*, significando registro, começou a ser empregada pelo Arquivo Nacional Português, fundado por D. Fernando, em 1375, e originalmente instalado em uma das torres da muralha que protegia a cidade de Lisboa. Com o passar do tempo, o local passou a ser chamado de Torre do Tombo. Ali eram guardados os livros de registros especiais ou livros do tombo. No Brasil, como uma deferência, o Decreto-Lei adotou tais expressões para que todo o bem material passível de acautelamento, por meio do ato administrativo do tombamento, seja inscrito no Livro do Tombo correspondente.

Responsabilidade e fiscalização - Qualquer pessoa física ou jurídica poderá solicitar o tombamento de qualquer bem ao Iphan, bastando, para tanto, encaminhar correspondência à Superintendência do Iphan em seu Estado, à Presidência do Iphan, ou ao Ministério da Cultura. Para ser tombado, o bem passa por um processo administrativo que analisa sua importância em âmbito nacional e, posteriormente, o bem é inscrito em um ou mais Livros do Tombo. Os bens tombados estão sujeitos à fiscalização realizada pelo Instituto para verificar suas condições de conservação, e qualquer intervenção nesses bens deve ser previamente autorizada.

Sob a tutela do Iphan, os bens tombados se subdividem em bens móveis e imóveis, entre os quais estão conjuntos urbanos, edificações, coleções e acervos, equipamentos urbanos e de infraestrutura, paisagens, ruínas, jardins e parques históricos, terreiros e sítios arqueológicos. O objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras.

Fonte: IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.¹³

Outro meio que auxilia na proteção do patrimônio são os inventários, que registram as principais características dos bens, analisando o que precisa ser melhorado, fazendo o levantamento dos dados presentes, guardando as informações necessárias e importantes do bem onde estará preservando a identidade do local e a memória vivida. Possuindo muitas etapas onde detalhará de maneira correta todos os dados dos bens fazendo um bom planejamento e seguindo-o passo a passo, o inventário auxilia em todos os procedimentos que serão realizados para que não ocorra nada errado e principalmente para que haja a preservação da arquitetura original e a história presente nesses bens. (Figura14)

¹³ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Figura 14: Print de tela do site do IPHAN sobre inventários de bens culturais.

Inventários de bens culturais

Os Inventários são instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza imaterial e material. O principal objetivo é compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial.

A delimitação da área do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) ocorre em função das referências presentes em um determinado território. Tais áreas podem ser reconhecidas em diferentes escalas, podendo ser corresponder a uma vila, um bairro, uma zona ou mancha urbana, uma região geográfica culturalmente diferenciada ou a um conjunto de segmentos territoriais. Os projetos do INRC são distribuídos por regiões do País e pelas Superintendências Estaduais do Iphan, sendo classificados como realizados e em andamento.

Inventários em Andamento

Inventários e mapeamentos em andamento, distribuídos por regiões do Brasil

Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

Fonte: IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. ¹⁴

Perante a representação que esses espaços tendem a ter para seus moradores e a importância da preservação, conservação e o tombamento desses patrimônios, ICOMOS (1999) cita em seus princípios que o patrimônio cultural é um recurso simultaneamente material e espiritual. É testemunho do desenvolvimento histórico. Desempenha um papel importante na vida contemporânea e deve ser acessível, física, intelectual e emocionalmente, ao grande público. Os programas de proteção e de conservação dos elementos físicos, dos aspectos intangíveis e das expressões da cultura contemporânea, tomadas no seu sentido mais lato, devem facilitar a apreensão e a compreensão do significado do patrimônio, quer pelas comunidades de acolhimento, quer pelos visitantes, de um modo equitativo e adaptado aos meios de que dispõem.

¹⁴ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Por tanto, a relação entre patrimônio; comunidade e turismo tendem a se interligar, pois para que haja o desenvolvimento do turismo local e a resguarda da história presente na comunidade, a preservação e a restauração devida do patrimônio tende a ser muito importante principalmente para que resguarde a cultura local e embeleze a paisagem histórica.

2.1 Valorização do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto/MG

A proteção e conservação do patrimônio histórico; tendo em vista a grande influencia do tombamento; ajuda na preservação da história mantida e que vem auxiliando na valorização arquitetônica de cada espaço. Assim como outras cidades, a cidade de Ouro Preto abriga um grande acervo arquitetônico em seu centro histórico, mas que vem sendo muito pouco valorizado em sentidos de conservação, o centro histórico abriga inúmeras casas coloniais, onde algumas estão em ótimo estado de conservação e outras não estão tão bem assim.

A conservação da arquitetura original das casas históricas tem grande importância principalmente para a comunidade local, pois além de guardar a história, elas embelezam a cidade valorizando ainda mais a cultura e a preservação dos patrimônios históricos, fazendo com que o turismo local seja cada vez mais valorizado, sendo fundamental para garantir que a cidade seja vista em seu grande valor histórico cultural, ficando cada vez mais próxima a história da comunidade, tornando-os mais pertencentes. Algo que afeta grandemente a valorização patrimonial é o turismo e o não pertencimento vindo da comunidade, onde o turismo local se reveste a ser algo mais elitizado e que desvaloriza a participação da comunidade local.

Perante a isso, Simão e Cavallazzi (2017) ressaltam que outra questão que pode ser resultante deste processo é a exclusão de parte da população dos lugares patrimonializados, com a gentrificação causada pelo turismo, por atividades excessivamente elitizadas, retirando dos moradores autóctones a possibilidade de permanecer em seus territórios. Em situações de intenso processo de turistificação e de cenarização dos sítios protegidos, há grande possibilidade de ocorrer um distanciamento dos moradores em relação aos seus lugares, excluindo-os, inclusive, das oportunidades decorrentes da potencialização econômica.

Portanto, o sentimento de pertencimento fica ainda mais oculto quando o morador não se sente ou se vê presente na história da cidade, a conservação do

patrimônio auxilia na preservação da história das gerações passadas presente no futuro das novas gerações, onde se sentirão cada vez mais próximos da história e mais presente nos interesses da comunidade perante o patrimônio valorizado da cidade, onde sua conservação auxiliará também no viés econômico devido ao turismo local, gerando assim uma boa economia e valorização do espaço.

As cidades históricas requerem de grandes cuidados para a preservação de seus patrimônios, para que sejam além de belas obras arquitetônicas; sejam também lugar de valorização da memória e também objeto de estudo. A valorização do patrimônio muitas vezes é questionada, o centro histórico de Ouro Preto, por exemplo, abriga casas coloniais seguindo um mesmo padrão e uma mesma arquitetura, algumas mais modernas e detalhistas, mas todas seguindo o mesmo padrão. (Figura 15) Mas, muitas das vezes suas arquiteturas são questionadas por não serem “modernas o bastante” seguindo as novas tecnologias arquitetônicas, e perante a isso que a preservação da arquitetura original tende a ser mais valorizada, pelo fato da presença da história mantida em cada espaço, restaurando e conservando sua beleza original.

Figura 15: Casarões coloniais da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG.



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

Além de resguardar a história, as cidades patrimônios são grandes locais turísticos, onde recebem muitos visitantes que vêm em busca de conhecimento local, e devido ao turismo a preservação do patrimônio é de grande importância, onde sua

conservação será grandemente valorizada devido ao espaço ser considerado como uma mercadoria, em relação ao viés turístico.

O patrimônio cultural, revisitado na sociedade globalizada, cujo consumo é mola mestra, encontra-se em situação que não foge à regra, ao transformar-se também em mercadoria. Lamentável pensar que sua valorização será mais eficaz nesse viés – de mercadoria - do que em sua vertente singular, representante da história, da memória, na sua capacidade de rememoração, de representação de identidades (SIMÃO e CAVALLAZZI, 2017, p.292).

O patrimônio se reflete em grandes lugares de interesse, quando preservado se torna mercadoria turística e objeto de estudo e também se torna lugar de memória, mas sem a preservação ideal o patrimônio perde seu valor histórico e acaba passando despercebido aos olhos, sendo assim, a preservação do patrimônio é fundamental para que haja a sua valorização e reconhecimento histórico.

A cidade de Ouro Preto é reconhecida mundialmente por suas belas paisagens e pelas suas construções arquitetônicas, dentre suas histórias resguardadas nos museus e igrejas locais, que se tornam grandes atrativos turísticos e que vem atraindo olhares de visitantes do mundo inteiro. As preservações desses locais requerem um grande cuidado, pois, em grande maioria, é através destes pontos turísticos que a história local é resguardada, e para a sociedade ali presente estes locais tendem a ter um significado importante, sendo considerados também locais de memória.

Quando guardamos e preservamos a identidade cultural de algo podemos utilizá-la por longas datas, onde este “algo” se torna um lugar de memória sendo valorizado para todos aqueles que preservam a história, se tornando patrimônio para que se tenha um valor maior agregado na preservação cultural. Para Meneses (2012) a idéia de patrimônio deve nos dar a dimensão da consistência inseparável da cultura e de sua construção social, da memória e de sua ética, da política e das escolhas coletivas. Sendo que o mesmo cita que não se pode dimensionar o patrimônio de uma sociedade sem considerar as suas escolhas, a construção seletiva da memória social.

O patrimônio se conecta e faz parte da história e da cultura de uma sociedade, onde sendo preservado será valorizado por muitas pessoas e se tornara também objeto turístico. Por tanto a preservação do mesmo é de suma importância, para que a memória seja resguardada e para que auxilie na economia local através do turismo, sendo valorizado ainda mais.

Através do turismo estes patrimônios poderão ser mais preservados, pois além de resguardarem a história local os mesmos serão objetos de estudo e pesquisa, sendo um grande auxílio para o turismo onde atrairão novos visitantes para a cidade fazendo com que a economia local sempre melhore e também influenciando grandemente na educação, mantendo a valorização e a importância da cultura local e deixando todos os visitantes mais perto da história presente em cada canto da cidade, pois Ouro Preto é um verdadeiro museu a céu aberto.

2.2 Perda de identidade e história devido à degradação do centro histórico

O centro histórico de Ouro Preto é rico em construções coloniais espalhadas ao seu redor contendo os comércios locais, a Câmara Municipal, o Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG e etc. O centro também exhibe dois dos museus mais importantes do município tais como o Museu da Inconfidência; antiga Casa de Câmara e Cadeia; e o Museu de Ciência e Técnica conhecido também como Museu de Mineralogia; antigo Palácio dos Governadores; que foram e ainda são prédios de grande importância para o município e que hoje resguardam e preservam a história local. Outro ponto importante que fica ao centro do centro histórico é o monumento em homenagem à Joaquim José da Silva Xavier; Tiradentes; que é um marco para a paisagem e história do município.

O município recebe visitantes de todos os lugares o ano inteiro e o centro histórico é um dos pontos turísticos mais visitados e também cartão postal da cidade por suas belas paisagens e arquiteturas. Por ter sido palco de grandes acontecimentos históricos, a preservação da Praça Tiradentes se manteve presente, hoje o local abriga praticamente quase toda sua formação original destacando os museus e as construções importantes do período colonial. Por tanto o centro histórico de Ouro Preto deve ser mantido bem preservado por se tratar de um local que abriga boa parte da história do município e um grande acervo arquitetura com suas casas coloniais.

Os centros históricos, de uma maneira geral, são espaços que representam a origem e história local e sua preservação tem grande importância, mas devido ao crescimento demográfico e a necessidade de novas construções estes espaços acabam sendo degradados devido a inovações geridas pelas pessoas. Alves (2015) cita que para algumas pessoas o centro histórico preservado é referência de história e arquitetura, enquanto que para outros representa atraso e retrocesso, o que demonstra uma ausência

da conscientização por parte da população local ao desconhecer a importância dos valores estéticos, históricos e afetivos.

O centro histórico de Ouro Preto, mais específico a Praça Tiradentes, já sofrendo algumas alterações para se adaptar aos “novos tempos”, onde o espaço que antes abrigava um jardim ao centro da praça hoje abriga o monumento a Tiradentes e espaços de pavimentação. Algumas casas obtiveram reformas para manterem suas arquiteturas originais, mas em alguns espaços foi necessário reformas com mudanças, como o casarão ao lado esquerdo do Museu de Ciências e Técnica, que hoje abriga o CAEM na Praça Tiradentes, que foi criado com o objetivo de representar os estudantes da Escola de Minas e que hoje é um espaço que promove eventos festivos. (Figuras 16 e 17)

Figura 16: Vista da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG, 1920.



Fonte: Arquivo Nacional Mapa-Memorial da Administração Pública Brasileira, 2016¹⁵.

¹⁵ Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/314-escola-de-minas>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

Figura 17: Vista da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

Semelhante a Ouro Preto, o centro histórico de Bagé/RS sofreu mudanças em algumas de suas construções históricas onde aderiram novos estilos arquitetônicos e demolições de prédios antigos para ceder lugar a novos prédios com características modernistas da época. Com isso Alves (2015) cita a respeito de Bagé que devido ao relevante aspecto do patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico do centro da cidade, as intervenções precisam ser extremamente cuidadosas para que não haja danos às características construtivas, estéticas, históricas e afetivas e que não afetem a capacidade de reconhecimento, pelo usuário da evolução histórica da paisagem urbana e a riqueza cultural do lugar, como também, do morador que a constrói.

Já o centro histórico de Boa Vista/RR é pouco valorizado pela população e também pelo poder público e devido a isso grandes construções antigas estão sofrendo com o processo de destruição e de abandono desses imóveis, contando também com a descaracterização pelo uso de atividades comerciais. E devido a esta falta de preservação Silva; Falcão e Barbosa (2010) citam que essa falta de gestão, entendida como “crise” dos espaços de memória, implica um processo de reflexão sobre a informação genética da cidade que sofre ameaças meio ao caos, carecendo de restauração e preservação, em função dos interesses particulares e da expansão urbana desordena.

Ambas as três cidades sofrem com o processo de degradação de seus centros históricos, onde as identidades mantidas em suas construções históricas estão se perdendo devido á falta de preservação e valorização patrimonial de seus centros históricos, e isso afeta não só a cultura da cidade, mas também afeta grandemente o turismo local, afastando os visitantes devido à paisagem depredada.

3. PERCEPÇÃO AO PATRIMÔNIO E PAISAGEM DE OURO PRETO/MG

O município de Ouro Preto abriga importantes patrimônios em toda parte, onde alguns são preservados e resguardados dentro dos museus, igrejas e demais locais, já outros são expostos a céu aberto como os conjuntos arquitetônicos das casas coloniais exibidas por toda a cidade, e é diante há esses conjuntos arquitetônicos que a beleza da cidade se preza. Por se tratarem de imóveis de longa data e por manterem a arquitetura original, esses espaços sempre chamam a atenção e os olhares dos turistas que visitam Ouro Preto, o charme das casas coloniais expostas no centro histórico; mais específico na Praça Tiradentes; embelezam a paisagem e viram alvos de fotografias, mas só são bem valorizadas as que estão em bons cuidados, já quando estão precisando de reformas, essas casas passam despercebidas aos olhos de quem passa por perto. (Figura 18)

Figura 18: Casarão sendo reformado na Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG.



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

A preservação desses espaços é de grande importância, não só para valorização de sua beleza, mas também para a preservação da história e arquitetura originais, pois os espaços estão interligados a percepção visual, onde são locais percebidos e vividos ao mesmo tempo, contendo a interação das pessoas com a paisagem. Cougo (2006) diz que a percepção irá depender da identidade do sujeito, de sua cultura, da condição socioeconômica, processos mentais- memória e da relação com o ambiente, com outras pessoas e grupos sociais. Ou seja, o processo de percepção está ligado ao significado que damos às coisas, a partir de estímulos externos.

Perante o conceito de percepção Matias (2016) faz uma breve comparação ao conceito citando dois autores importantes; Lefebvre (1991) e Schmid (2012); onde diz que a percepção é um conceito central da fenomenologia, e questiona em como um sujeito percebe uma imagem, uma paisagem, um monumento? Onde evidentemente a percepção depende do sujeito, tendo como exemplo: um camponês não enxerga “sua” paisagem da mesma forma que um morador da cidade desfruta um passeio por lá. Por tanto a percepção não acontece apenas na mente, mas se baseia numa materialidade concreta e produzida através das vivências de cada um.

Quando estamos tão acostumados a ver diariamente um devido lugar; paisagem ou um objeto o mesmo acaba passando despercebido através dos nossos olhos pelo fato de que já fazem parte do nosso cotidiano, mas para alguém que acabou de vê-lo o mesmo chama a atenção perante a percepção que o outro terá ao ver algo novo. Por tanto para o morador da cidade, grande parte dos monumentos e casarões históricos passam despercebidos aos olhos, pois já fazem parte do cotidiano de sua vida. Já para o visitante estes locais são vislumbrados e percebidos de maneira diferente, pois não estão expostos no seu dia-a-dia e quando preservados chamam mais a atenção daquele que o vê pela primeira vez.

O centro histórico de Ouro Preto é um dos locais mais visitados da cidade, por abrigar grandes museus, igrejas e comércios ao seu redor, abrigando um belíssimo conjunto arquitetônico de casas coloniais e belas paisagens que são percebidas por todos que passam por lá. Por se tratar de um local que recebe um grande número de visitantes, o centro histórico e sua paisagem devem ser preservados a todo custo, pois o mesmo se mantém sendo cartão postal do município e é um dos espaços que abriga a história local.

No amplo espaço em que se descortina o patrimônio mundial da humanidade, a cidade de Ouro Preto guarda um acervo histórico-cultural que se expressa, sobretudo, em seu rico patrimônio arquitetônico e nas histórias da sua gente. Nisso, o que se pode observar? Ouro Preto conserva a arquitetura colonial, com casas centenárias, igrejas símbolo da arte barroca e museus que carregam histórias da cidade. Essas, por sua vez, se confundem com a própria história do Brasil. O efeito disto, é a intensa atividade turística na cidade, que recebe visitantes de várias partes do mundo durante o ano todo (ALVES; MARQUES E BRETAS, 2022, p.395).

A preservação dos centros históricos e de suas paisagens é de grande relevância para o turismo e para a economia local, pois é através da paisagem e da preservação que o turista se interessa em visitar determinado local, e através das atividades turísticas a economia local se movimenta, trazendo cada vez mais o reconhecimento para o local. A percepção do visitante para um local é muito importante, pois é através do seu ponto de vista que as melhorias vão acontecendo e as mudanças vão se adaptando. Quem convive com um determinado espaço diariamente não repara muito ao seu redor ou até mesmo não abriga grande interesse aos atrativos de sua cidade, obtendo assim uma percepção diferente de quem visita.

Ouro Preto é uma cidade viva, que abriga um grande número de moradores espalhados pela cidade e pelos distritos, onde muitos deles nem se quer já visitaram os locais patrimonializados da cidade, talvez por não conseguirem um tempo de lazer devido aos afazeres, por não se sentirem pertencentes a esses espaços ou até mesmo por terem uma percepção diferenciada de quem visita a cidade por já estarem acostumados com o cotidiano da cidade história, pois Ouro Preto é uma cidade patrimônio e recebe muitos visitantes de diversos lugares que veem para conhecer e vivenciar a história local.

Em relação á percepção do morador perante aos lugares históricos da cidade e a não vivencia aos locais patrimonializados Alves; Marque e Bretas (2022) dizem que isto acontece porque os ouro-pretanos, em sua maioria, não se sentem convidados a frequentar esses lugares, não são incluídos na cena turística e cultural da cidade ou até mesmo porque, ainda, não foi despertado o interesse pela história da sua cidade natal. Ao se tratar do morador da cidade turística e a apropriação do território, compreende-se diversos aspectos, tais como: políticas públicas, educação, relações culturais, entre outros, que podem ocasionar tanto a proximidade, no sentimento de pertencer, quanto o afastamento, no sentimento de não pertencer à cidade.

A percepção do morador perante a sua cidade se agrava a partir da relação que o mesmo tende a ter com os espaços e com a divisão entre morador e turista se tratando de

uma cidade histórica como Ouro preto, onde o morador só se relaciona com os espaços turísticos devido ao seu trabalho e não em seu momento de lazer. A paisagem ao redor do centro histórico de Ouro Preto não impacta de imediato ao morador, pois ele já está acostumado com a vista e o crescimento demográfico desordenado, que para eles nada mais é do que o espaço de moradia da comunidade. Já para quem visita a cidade, essas imagens causam um desagrado visual perante a arquitetura do centro histórico com as diferentes arquiteturas ao redor e com o grande número de casas nas encostas. Por tanto a percepção do patrimônio e da paisagem se dá aos olhos e sentimentos de quem o vê devido ao seu cotidiano e ao sentimento e valorização que damos as coisas.

3.1 Análise dos turistas e moradores ao patrimônio e paisagem de Ouro Preto/MG

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa onde foi realizado levantamento bibliográfico, trabalho de campo, aplicação de questionários e entrevistas individuais, sendo que, para as entrevistas foram utilizadas a plataforma de videochamadas *Google Meet* e o *WhatsApp*, e para os questionários utilizou-se a plataforma de formulário online *Google Forms*, que buscaram identificar a percepção dos entrevistados quanto à questão da degradação das casas históricas e do crescimento demográfico desordenado entorno do centro histórico de Ouro Preto. O trabalho de campo foi realizado presencialmente, contando com a observação das casas; fotografias; análise de percepção e pesquisa.

O pesquisador deve ter como preocupação, ao elaborar o seu instrumento de investigação, determinar o tamanho, o conteúdo, a organização e a clareza de apresentação das questões, a fim de estimular o informante a responder (BARROS, 2000, p.90).

Para o trabalho foram propostos quatro objetivos específicos que foram auxiliares no resultado da pesquisa, tais como (1) discutir a importância de preservar as casas históricas e a valorização do patrimônio em Ouro Preto; (2) investigar como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico, afeta o turismo em relação de paisagem; (3) identificar a percepção dos moradores com relação á questão da descaracterização das casas e de como eles agem em relação a esse fato; (4) levantar a percepção dos turistas quanto ao patrimônio de Ouro Preto e seu conjunto.

Para o atingimento do primeiro objetivo foi realizado levantamento bibliográfico sobre os temas afins, com a finalidade de auxiliar no entendimento da pesquisa contendo como fontes Cougo (2006), Simão (2001), Silva; Falcão e Barbosa (2010), Alves (2015), Mella e Ahumada (2015), Simão e Cavallazzi (2017), Silva (2010), IPHAN (2009), ICOMOS (1999), Resende (2018), Meneses (2012) e entre outras bibliografias ampliadas para consulta. Para o atingimento do segundo objetivo também foi realizado levantamento bibliográfico seguindo as fontes citadas acima e utilizando também as entrevistas feitas com profissionais da área de arquitetura e percepção e os questionários aplicados aos moradores e turistas. E para o atingimento do terceiro e do quarto objetivo foram realizadas aplicações de questionários de forma virtual aos moradores e turistas de Ouro Preto.

Foi realizado também o trabalho de campo, onde a pesquisadora pôde observar de perto a degradação e descaracterização presente no centro histórico, onde a mesma utilizou a ferramenta de fotografias para análises e comparações das construções e espaços entre anos passados e a atualidade e que auxiliaram bastante na execução de todos os objetivos. O trabalho de campo foi realizado no centro histórico de Ouro Preto por se tratar de um local propício para análise do patrimônio, onde foram feitas observações da paisagem; algo que a pesquisadora já vinha fazendo com frequência desde o início da pesquisa. Foram tiradas muitas fotografias da paisagem, das casas e monumentos históricos, possibilitando a oportunidade de fazer breves comparações através de fotos antigas semelhantes às do presente e também contendo a análise dos cuidados com o patrimônio no decorrer dos anos.

Para a realização das entrevistas e o planejamento do questionário foram utilizados o levantamento bibliográfico e as inquietações da pesquisadora, que auxiliaram na elaboração das perguntas. Para as entrevistas foram selecionadas perguntas voltadas a percepção da paisagem e ao patrimônio onde foram entrevistadas pessoas entre as respectivas áreas de atuação.

A escolha dos entrevistados se deu a partir dos objetivos tratados na pesquisa, através das relações que ambas tendem a ter com as áreas de patrimônio, arquitetura e percepção e pelo conhecimento do município de Ouro Preto onde a pesquisadora buscou compreender as relações entre espaço, paisagem e turismo. Perante aos três convites feitos para as entrevistas dois foram aceitos e realizados e um sem respostas. (Quadro 1)

As entrevistas foram realizadas virtualmente, por escolha dos entrevistados para melhor atendê-los devido às disponibilidades e ambas foram realizadas em dias

diferentes. A primeira entrevista foi realizada no dia 10 de maio de 2022; via *Google Meet*; e a segunda entrevista foi realizada no dia 12 de maio de 2022; via *WhatsApp*. Os entrevistados assinaram e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, onde se explica todo o procedimento da entrevista e o anonimato do entrevistado, e para garantir o anonimato das entrevistadas chamaremos aqui por entrevistada 1 e entrevistada 2 ao longo das respostas e análises. As respostas foram transcritas pela pesquisadora e por meio das entrevistas foi possível identificar falas importantes que auxiliaram bastante no atendimento dos objetivos da pesquisa.

Quadro 01: Quadro referente ao convite para “entrevista informal”.

Participante/Área de atuação	Convite	Aceite/Recusa	Justificativa
Percepção	Enviado	Aceite	A entrevista ocorreu no dia 12 de maio de 2022, através do <i>WhatsApp</i> .
Patrimônio	Enviado	Sem resposta	-
Arquitetura	Enviado	Aceite	A entrevista ocorreu no dia 10 de maio de 2022, através da plataforma do <i>Google Meet</i> .

Fonte: Autora, 2022.

A primeira entrevista foi referente ao patrimônio e arquitetura de Ouro Preto e que ocorreu no dia 10 de maio 2022 às 11h da manhã; horário escolhido pela entrevistada de acordo com sua disponibilidade; que foi realizada através da plataforma *Google Meet* e conteve duração de uma hora. Para essa entrevista foram elaboradas dez perguntas relacionadas ao centro histórico de Ouro Preto, tratando um pouco da relação do turista e do morador com o patrimônio e a arquitetura da cidade.

A primeira pergunta foi relacionada em como foi surgindo o crescimento ao redor do centro histórico, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“[...] A cidade começou a crescer novamente entre a década de 50 e 60, com o novo ciclo do alumínio, e com esta questão da industrialização e do ciclo do alumínio é que a cidade voltou a ter o seu crescimento. E com o crescimento da universidade e o crescimento da mineração a cidade perdeu o controle da ocupação, sendo que a ocupação dos morros sempre existiu, mas não com o número e formato que temos hoje.” (Informação verbal da entrevistada 1).

A segunda pergunta foi relacionada sobre se a paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“[...] A cidade de Ouro Preto é uma cidade muito especial, porque ela mantém uma vivacidade, a cidade não está abandonada por si só, e talvez por esse motivo a cidade tenha problemas de outra categoria e necessidade que tem este giro de dinheiro e uma vivacidade constante, a cidade tem carros, pessoas, comércios funcionando no centro histórico; diferente de muitas cidades históricas. [...] Hoje se tem as ocupações dos morros; sempre houve a ocupação dos morros, mas ela ficou indiscriminada e impactando visualmente este conjunto, mas não tem jeito de esconder as pessoas. [...] O centro histórico está de costas para estes morros e ao mesmo tempo não tem jeito de não saber da existência e dessa presença da população.” (Informação verbal da entrevistada 1).

A terceira pergunta foi relacionada em até que ponto a descaracterização arquitetônica compromete o desenvolvimento e a organização do turismo da cidade, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Existe uma intenção muito grande e uma tentativa dentro da própria legislação e no plano diretor que deve ser discutido de que hoje o centro histórico está se esvaziando para virar hotéis, restaurantes, lojas e a parte de comércios que atendem ao turismo, vinculado e com vizinhança das republicas. Por que nem sempre as republicas também são uma coisa bem vista para quem vem viajar, seja ela por que a vida do estudante tem horário e tem uma vida bem diferente de quem vem visitar a cidade e gostaria de ter silêncio e tem o incomodo através das festas, e que ao mesmo tempo a não presença dos estudantes a cidade morre, os estudantes movimentam a cidade. [...] E mesmo a questão das ocupações e a descaracterização das edificações ao mesmo tempo é um problema.” (Informação verbal da entrevistada 1).

A quarta pergunta se relacionou em quais são as melhores medidas de preservação a ser tomadas pelos proprietários das casas históricas, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Tiveram três grandes projetos para manutenções de edifícios de propriedade particular, que foi o programa monumenta que foi financiamento do governo para manutenção de telhados e fachadas para pessoas que não tinham condições financeiras para manter, pois é muito caro para manter uma casa antiga. [...] E tem duas questões, a questão dos valores de custo para a manutenção destas construções e a questão da condição que você tem para apoio financeiro e financiamento, e isso é muito raro e a obrigatoriedade pela legislação do tombamento. [...] Entre a população e os órgãos de preservação existe um grande distanciamento e falta de informação, se houvesse um pouco de entendimento seria mais fácil para a preservação. Há uma questão de disputa, de problemas não conciliadores entre os proprietários e os órgãos de preservação, e hoje tem um terceiro ente que é o ministério publico que vai contra o IPHAN e o proprietário.” (Informação verbal da entrevistada 1)

A quinta pergunta foi mais pessoal e se relacionou em, para a entrevistada, qual a importância do tombamento para as casas históricas, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Eu acho que a gente só tem esta preservação até hoje porque elas foram tombadas. Em Ouro Preto tem dois níveis de tombamento; o tombamento

individual e o tombamento de conjunto; e existem faixas de interesse desses tombamentos, e que tem; o que eles chamam de existe o eixo histórico, e esta então é área que chama de “ZPE”; zona de proteção especial (área que percorre o centro histórico e os arredores); estas casas sim elas estão em uma situação de tombamento e só foram preservadas por causa disso, porque hoje a gente teria a substituição de praticamente 100%. Este entorno é porque ele está em uma posição de visualidade muito centralizada e ele sobe e desce e ao mesmo tempo a partir dele a gente vê todos os morros entorno da cidade. Então realmente eu acredito que sem o tombamento talvez a gente tivesse perdido tudo.” (Informação verbal da entrevistada 1)

A sexta pergunta se relacionou em como a degradação das casas históricas pode impactar no turismo local, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Eu acho que a gente teria que ter um projeto interno dentro do município junto com o IPHAN; com certeza; com a parte dos comércios e das pessoas que são proprietárias para que a gente melhorasse essa questão e entender que o turismo pode ser uma coisa positiva que pode atender a mais e a gerar e ter esta geração de empregos e ter esta condição de melhorias do atendimento. Acho que a gente precisa muito mudar, a degradação afasta muito o turista, o turista não quer vir ver coisa feia, ele não vai sair da casa dele para ser maltratado, para que ele seja impactado com os guias da praça, ele não quer entrar num local que ele vai ficar mal instalado, ele não quer comer mal. Então ele quer sim ver uma cidade viva, arrumada, limpa, com suas casas preservadas, então eu acho que essa degradação ela tende a ter o afastamento desse turista.” (Informação verbal da entrevistada 1).

A sétima pergunta se relacionou em como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto, afeta o patrimônio da cidade, e nesta pergunta a entrevistada esclareceu com as informações das questões anteriores.

A oitava pergunta se relacionou em como se conciliar a preservação do patrimônio e o turismo local, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Eu acho que tem que existir um projeto envolvendo as pessoas, trazendo consultores e fazer um plano em o que é o patrimônio e o que ele pode trazer para o turismo e mudar este formato, pois o patrimônio não é só para quem esta ganhando dinheiro, e se a cidade pode ter retorno disso todo mundo pode estar participando disso também.” (Informação verbal da entrevistada 1)

A nona pergunta também foi mais pessoal e se relacionou em qual a opinião da entrevistada em relação aos eventos ocorridos no centro histórico de Ouro Preto e em como isso afeta o patrimônio, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Acho que a prefeitura tem uma dificuldade muito grande e a gente tem que entender o que cabe na Praça Tiradentes. [...] E temos uma outra situação que é a que precisamos enxergar pensa em como vamos organizar a questão do impacto desses eventos em relação a veículos, as pessoas que vem de fora, o próprio trânsito interno da cidade. Eu não sou absolutamente contra, acho que

a cidade tem essa condição de receber, seja eventos esportivos; sejam eventos culturais; sejam outros também de outras categorias, mas que a gente tem que entender qual é a escala desse evento e quais são as condições para que eles sejam recebidos. [...] Quem vem quer ver o museu da inconfidência e não posso ter um palanque montando e desmontando o ano inteiros em frente na praça.” (Informação verbal da entrevistada 1)

A décima pergunta se relacionou em que perante a gentrificação causada pelo turismo, há uma exclusão da comunidade ouro-pretana dos lugares patrimonializados, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Sim, com certeza e acho que cada vez mais há, mas a gente tem que entender o que é estes bens patrimonializados e ao mesmo tempo a gente ainda tem o centro histórico com vivências de pessoas de variadas como estudantes, antigos proprietários, só que há um envelhecimento muito grande em algumas áreas que são somente idosos que moram naquelas casas. Então a gente ainda tem essa situação dentro do centro histórico e realmente há uma expulsão também por conta do uso.” (Informação verbal da entrevistada 1)

A segunda entrevista foi referente à percepção e paisagem de Ouro Preto e que ocorreu no dia 12 de maio de 2022 e foi realizada através do *WhatsApp* via mensagem, devido à disponibilidade da entrevistada, onde foram encaminhadas as perguntas alguns dias antes para que a entrevistada pudesse responder no seu momento disponível. Para essa entrevista foram elaboradas sete perguntas relacionadas à questão da percepção das pessoas quanto à paisagem de Ouro Preto, tratando um pouco da relação entre percepção, paisagem, morador e turismo.

A primeira pergunta se relacionou ao conceito de percepção e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Há vários conceitos e autores até tratam a questão da percepção. Posso dizer que a percepção sobre determinado tema, denota a visão própria de cada pessoa, ela é formada a partir de variáveis como história de vida, níveis de escolaridade, crenças, relações sociais, atividade econômica, etc.” (Informação verbal da entrevistada 2)

A segunda pergunta se relacionou em qual seria a relação entre percepção e paisagem, e nesta pergunta a entrevistada respondeu:

“Tem relação direta, visto que o que o aspecto visível do espaço, está definido de onde é observada e está o observador por meio dos órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, tato, paladar) nas ações de observação, identificação, exploração, compreensão, seleção, transposição, descentração, entre outras e também dos deslocamentos, as informações são captadas, organizadas ativamente e são dados significados diversos levando em consideração também as diferentes categorias de paisagem.” (Informação verbal da entrevistada 2)

A terceira pergunta se relacionou se a percepção dos moradores, quanto á paisagem de Ouro Preto tem referencia ao sentimento de responsabilidade pela cidade, responsabilidade de preservação do patrimônio e etc., e nesta pergunta a entrevistada não soube responder ao certo pelo fato de não compreender o que buscam, mas deixou como sugestão um artigo que se trata sobre o convívio da comunidade, artigo “Turismo local e o conviver em Ouro Preto em tempos de pandemia: lugar de encontro e desencontro dos moradores”.

A quarta pergunta se relacionou se no âmbito concreto da percepção da paisagem a visão tem papel predominante, e nesta pergunta a entrevistada respondeu somente que não, e esclareceu com as informações da questão de número 2.

A quinta pergunta se relacionou se a paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista, e nesta pergunta a entrevistada respondeu somente que sim.

A sexta pergunta se relacionou se a atividade turística está extremamente ligada à dimensão visual da paisagem, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“Não somente, a experiência (positiva ou repulsiva) é balizada por meio dos órgãos sensoriais visão, audição, olfato, tato, paladar... a observação de uma paisagem possibilita organizar tudo que se vê distinguir elementos e descrevê-los de acordo com a vivência.” (Informação verbal da entrevistada 2)

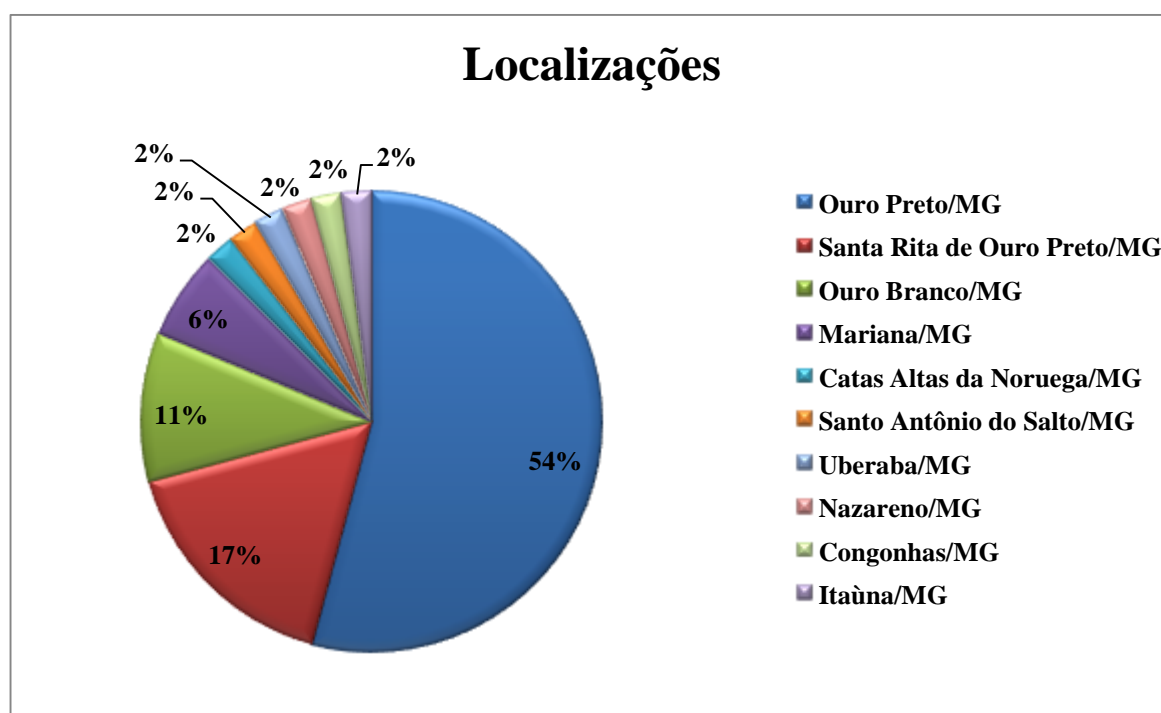
A sétima pergunta se relacionou em porque, em grandes casos, acontece o sentimento de não pertencimento do morador perante a percepção da paisagem de sua cidade como paisagem turística, e nesta pergunta a entrevistada respondeu que:

“A questão da cidade turística e do sentimento de pertencimento das comunidades sobre seus valores culturais da destinação, se faz necessária, pois na condução da promoção turística por vezes, não é levada em consideração que a percepção do lugar abarca além de espaço percebido, também o espaço sentido e esse sentimento é fundamental para estabelecer uma relação de respeito e compromisso sociocultural na relação moradores e visitantes. O pertencimento de um lugar é um sentimento indispensável á hospitalidade e acolhimento entre visitados e visitantes.” (Informação verbal da entrevistada 2)

Já para os questionários foram selecionadas perguntas voltadas para as problemáticas referentes ao centro histórico de Ouro Preto, contendo também perguntas relacionadas à percepção da paisagem e ao patrimônio, onde foram aplicados aos moradores de Ouro Preto e para visitantes de diversas localidades, de forma virtual. (Gráfico 01) Foi realizado um pré-teste antes da aplicação do questionário aos

moradores e visitantes, onde foi possível observar algumas perguntas que se tratavam do mesmo assunto e que foram desenvolvidas para se tornarem uma só depois da correção; observou-se também qual seria o verdadeiro intuito referente às questões do questionário, devido ao que se buscava compreender através das perguntas e foram feitas as devidas mudanças para melhor compreensão do participante.

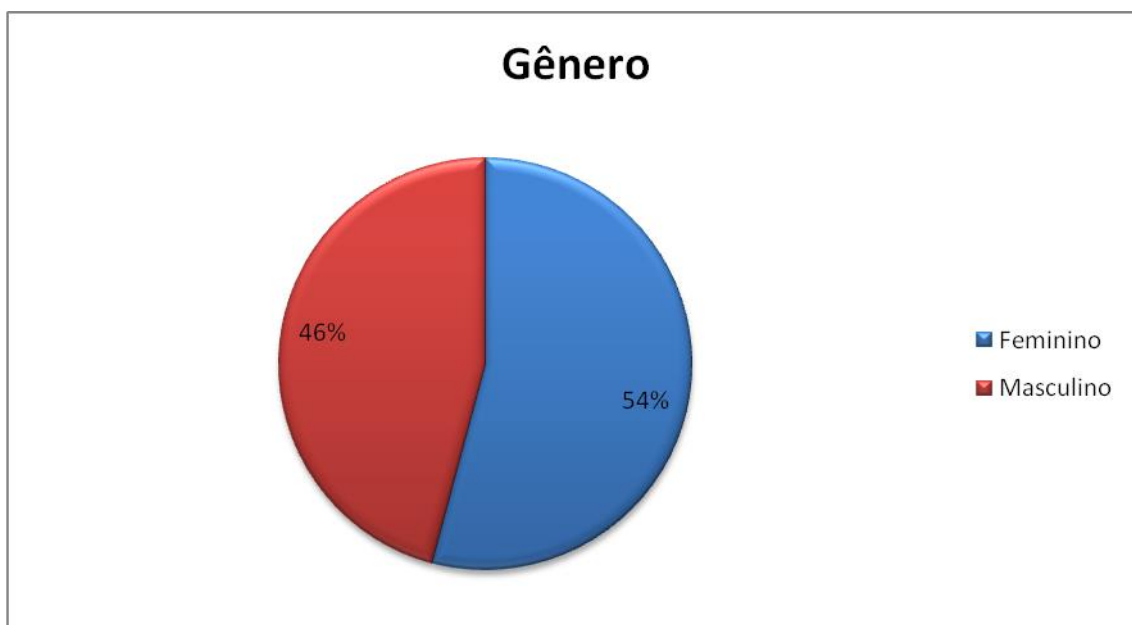
Gráfico 01: Gráfico de análise entre as localizações.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para auxiliar na pesquisa o questionário foi aplicado utilizando a plataforma de formulários *Google Forms*, onde o questionário conteve quinze perguntas relacionadas ao centro histórico de Ouro Preto/MG, tratando das relações de patrimônio e preservação visando à percepção dos moradores e turistas onde a identificação de cada participante foi anônima, contendo apenas como dados pessoais a localização, gênero e faixa etária. Dentre os moradores e visitantes que participaram do questionário, a diferença de gênero entre feminino e masculino foi bem pouca. (Gráfico 02)

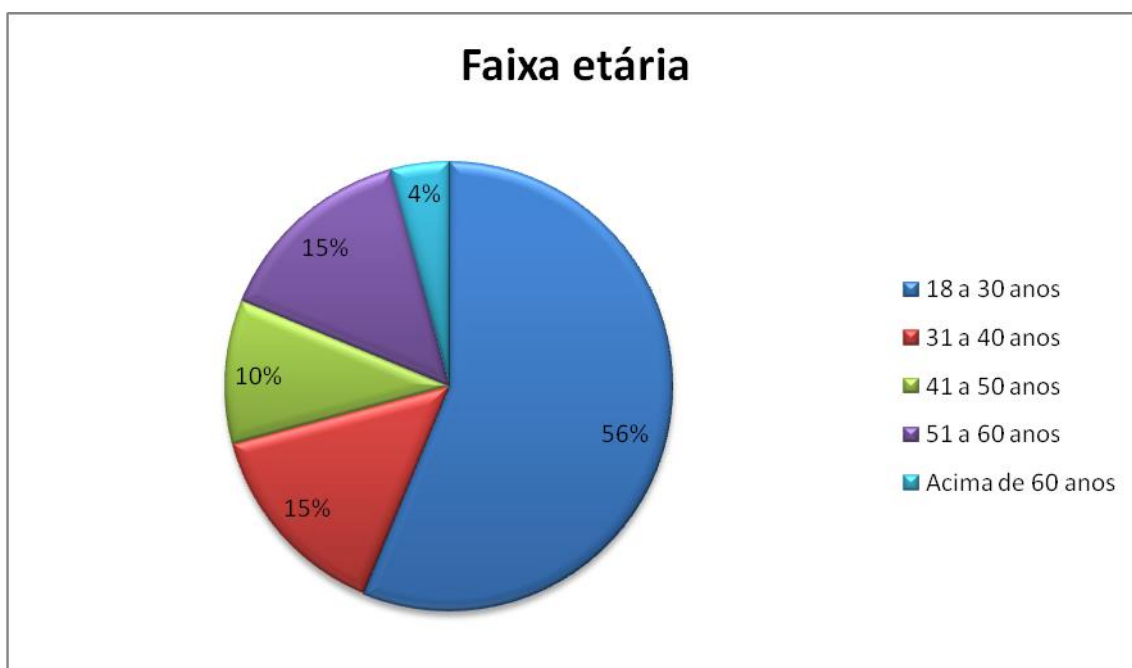
Gráfico 02: Gráfico de análise de gênero dos participantes.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Já em relação á faixa etária dos participantes do questionário; moradores e visitantes; ouve uma grande interação entre as respectivas idades, onde tiveram participantes entre e 18 anos a acima de 60 anos. Grande parte dos participantes obtinha entre 18 anos a 30 anos e a menor parte dos participantes obtinha acima de 60 anos. (Gráfico 03)

Gráfico 03: Gráfico de análise entre faixa etária dos participantes.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

O questionário ficou disponível por cinco dias, de terça- feira dia 26/04 a sábado dia 30/04, onde 48 pessoas responderam às perguntas propostas, sendo que 26 pessoas eram moradoras do município de Ouro Preto/MG e 22 pessoas eram de outras localidades; sendo caracterizadas como visitantes para obter uma melhor análise dos dados. (Gráfico 04) O questionário foi compartilhado nos *storys* das redes sociais da pesquisadora, tais quais o *Instagram* e o *WhatsApp*, compartilhado também no grupo do curso de turismo e demais grupos no *WhatsApp*, onde obteve um bom alcance de pessoas que participaram respondendo ao questionário compartilhando suas opiniões e percepções perante o centro histórico de Ouro Preto.

Gráfico 04: Gráfico de análise entre moradores e visitantes de Ouro Preto/MG.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Perante as perguntas exibidas no questionário houve uma grande interação das pessoas, onde a pesquisadora pôde analisar as diferentes opiniões de ambas as partes entre os moradores e turistas. As três primeiras perguntas foram mais pessoais, sendo obrigatórias para auxiliar na separação entre os moradores e visitantes já que a identificação era anônima, onde foram informados a cidade e o estado onde reside; o gênero e a faixa etária do participante; que foram especificadas nos gráficos acima.

A quarta pergunta se relacionou a importância do tombamento para as casas históricas através da percepção dos participantes, onde muitos responderam de forma clara o que seria importante para a preservação do patrimônio, preservação da história, valorização da cultura, para a manutenção devida e etc. Uma das respostas que mais me chamou a atenção foi a de um participante/morador cuja resposta foi que:

“O tombamento simplesmente preserva a identidade de uma cidade e de seus moradores/visitantes. Mediante um cenário na qual as cidades se encontram em constante evolução, manter as raízes através da paisagem urbana tombada faz com que nossas referências simplesmente não sejam perdidas. Do ponto de vista comercial, auxilia na economia e na manutenção da história nacional.” (Entrevistado)

A quinta pergunta se relacionou à degradação das casas históricas e como pode impactar no turismo local, e muitos participantes responderam que geram impactos negativos na história, na arquitetura, na preservação e principalmente para o turismo, pois é através das belas paisagens que o turista é atraído para o local. Nesta pergunta houve uma grande interação dos participantes, onde muitos registraram em suas respostas a questão da não visitação dos turistas perante a um bem degradado, e um participante/turista respondeu que:

“Infelizmente o impacto será de forma negativa uma vez que a conservação da herança cultural, o fortalecimento da identidade cultural e o intercâmbio intercultural ficarão perdidos não havendo propósito para o turismo. Também poderão ser negativos como a comercialização das artes e do artesanato local, bem como a estrutura hoteleira.” (Entrevistado)

A sexta pergunta se relacionou à percepção dos participantes em relação à descaracterização e a desvalorização da história mantida nas casas históricas, onde muitos responderam que a descaracterização e a desvalorização influenciam na perda da história e cultura local, na falta de investimentos para a preservação e na falta de importância significativa do local. Referente a isso, um participante/turista respondeu que:

“É uma grande perda para a cidade e para a história nacional. Além disso é também algo que causa impacto direto nas atividades turísticas e culturais da cidade, já que muito do turismo de Ouro Preto se deve à sua arquitetura.” (Entrevistado)

A sétima pergunta se relacionou ao crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto, e como este afeta o patrimônio da cidade. Esta pergunta obteve opiniões divididas, onde alguns participantes responderam que o crescimento se dá devido ao único local possível para se construir sem que siga o padrão das casas históricas, já outros responderam que o crescimento se dá devido ao custo alto de vida nos centros históricos. Ambos participantes associaram também o crescimento desordenado com os riscos de vivências e a poluições visuais, onde um participante/morador respondeu sobre esse crescimento desordenado que:

“Afeta no sentido de desconfiguração da malha urbana. É como se duas cidades ocupassem o mesmo espaço, tornando o cenário confuso.”
(Entrevistado)

A oitava pergunta se relacionou a paisagem de Ouro Preto e como esta impacta os participantes e que obteve muitas respostas positivas onde o município recebeu muitos elogios quanto à paisagem e à beleza singela que se retrata. Uma das respostas que mais achei interessante foi a de um participante/turistas que respondeu em relação à paisagem em como ela impacta que:

“Como se abrisse uma janela e vislumbrasse várias paisagens belíssimas, um exercício de história, uma sala de aula a céu aberto.” (Entrevistado)

A nona pergunta se relacionou com a mudança ou descaracterização na cidade, se esta incomoda os participantes. Obteve-se respostas distintas à percepção de cada participante, mas muitos responderam no sentido da descaracterização da paisagem e das casas, do crescimento desordenado, do grande fluxo de veículos e do trânsito no centro histórico, aliada a falta de recursos e apoio dos órgãos superiores, sendo que um participante/morador respondeu que:

“A falta de compromisso dos representantes legais”. (Entrevistado)

A décima pergunta buscou identificar se alguma coisa na história de vida do participante tinha alguma relação com o que o mesmo via em Ouro Preto. Esta pergunta também obteve respostas divididas, onde muitos participantes responderam que não tinham histórias com relação ao município, já outros participantes responderam que sim, tais como a religiosidade; o artesanato; o turismo; os estudos e etc., alguns participantes até contaram um pouco dessas relações e uma que me chamou mais a atenção foi a de um participante/morador que respondeu que:

“Meus avós moravam em um distrito e sustentaram a família por vários anos através das tropas que levavam para o centro de Ouro Preto. Cresci ouvindo as histórias das viagens das tropas que subiam e desciam as ladeiras de Ouro Preto.” (Entrevistado)

A décima primeira pergunta se relacionou a conciliação da preservação do patrimônio e o turismo local, onde muitos participantes responderam que são duas situações que andam juntas e que em grande maioria uma depende da outra, onde ambas deveriam ser sinônimos. Um participante/turista respondeu que:

“A preservação do patrimônio e o turismo são duas coisas que andam de mãos dadas. Um alimenta o outro. Não precisa se fazer grande esforço para que essa conciliação aconteça, porque já é uma relação natural. O que pode melhorar é o oferecimento de serviços públicos principalmente de transporte na cidade, a fim de tornar a estadia e trânsito mais agradáveis, e diminuir o número de carros particulares na cidade.” (Entrevistado)

A décima segunda pergunta se configurou a uma pergunta mais pessoal ao participante, onde se indagou se o participante já havia participado de algum evento ocorrido no centro histórico de Ouro Preto, tais como o carnaval, o aniversário do município e entre outros e se sim, se o participante seria capaz de opinar em relação aos eventos ocorridos e como isso afeta o patrimônio. Muitos participantes responderam que já participaram de eventos no centro histórico e retrataram algumas maneiras em que isso afeta o patrimônio, tais como som alto, lotação de pessoas, depredação das casas ao redor, descarte de lixo e etc. Um participante/turista cita um ocorrido que afetou bastante a Praça Tiradentes á alguns anos atrás, e respondeu que:

“Sim. A depredação dos patrimônios e monumentos sempre vai ser real em uma larga escala, visto o show do Skank há 22 anos que basicamente afundou o chão da Praça Tiradentes.” (Entrevistado)

A décima terceira pergunta se relacionou a percepção do participante quanto ao patrimônio só ser bem valorizado a partir do momento em que se torna atrativo turístico, algumas pessoas afirmaram que isso ocorre em grande parte, pelo patrimônio da cidade ser também turístico, já outras não concordaram e disseram que o patrimônio se torna turístico se estiver preservado. Esta pergunta se referiu ao olhar do participante e gerou respostas diferenciadas, seguida da percepção de cada um. Entre as respostas um participante/morador respondeu que:

“O turismo é importante fonte de renda pra cidade o que torna importante para manutenção e preservação do patrimônio.” (Entrevistado)

A décima quarta pergunta buscou identificar o que afeta negativamente à imagem de Ouro Preto perante a percepção do participante, e esta pergunta obteve respostas diferenciadas de acordo com a percepção de cada um, mas em muitas respostas foi citada a questão dos desmoronamentos frequentes ocorridos, os morros e ladeiras, a má gestão, o custo de vida, a falta de investimento e cuidado devido, alguns eventos, o trânsito, a degradação e etc. Nesta pergunta se obteve muitas

respostas mais relacionadas ao cotidiano da cidade, um participante/turista fez uma breve comparação ao seu ponto de vista e respondeu que:

“Depende do público. Para alguns, o caráter de cidade estudantil cheio de universitários boêmios. Para outros os altos preços de tudo. Também tem as questões de trânsito e dificuldade de transitar pela cidade, pela dificuldade dos deficientes físicos ou pessoas com baixa mobilidade se locomoverem pela cidade, da falta de água que acontece com certa frequência quando a cidade está cheia. Outros ainda acham ruim o clima e as casas "velhas". É impossível agradar a todos. Mas o problema da mobilidade realmente é grave.” (Entrevistado)

A décima quinta pergunta questionou como o participante se sentia perante a preservação do patrimônio de Ouro Preto em uma escala de um a cinco. Nesta pergunta pode-se observar e concluir que grande parte dos participantes; moradores e turistas; prezam pelo patrimônio e se sentem responsáveis pela preservação do patrimônio de Ouro Preto, esta análise foi feita perante as respostas de cada um e exibida em um gráfico para melhor compreensão. (Gráfico 05)

Gráfico 05: Gráfico de análise entre a responsabilidade pela preservação do patrimônio de Ouro Preto/MG.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Sendo assim, através da aplicação do questionário aos moradores e turistas, foi possível analisar a percepção dos participantes perante o patrimônio, ao crescimento demográfico desordenado, a descaracterização e degradação do centro histórico de Ouro

Preto. Já com as entrevistas, foi possível conhecer um pouco mais da história arquitetônica de Ouro Preto, da preservação dos bens históricos e também reconhecer um pouco mais da percepção dos moradores devido ao turismo.

CONCLUSÃO

Com o auxílio do referencial teórico, do desenvolvimento e da realização das entrevistas; dos questionários e do trabalho de campo foi possível concluir a pesquisa e que também foram auxiliares no alcance dos objetivos. Foi possível atingir todos os objetivos elaborados para a realização do trabalho e com esta pesquisa foi possível identificar que a percepção do espaço vem de como cada um observa e interpreta, seja morador ou turista, ou seja, a percepção vem de cada um. Quanto à responsabilidade ao patrimônio, o mesmo se relaciona ao nível de importância que o bem representa para cada pessoa, podendo haver mudanças, mas que não descaracterize a cultura local e a arquitetura original, podendo haver elementos novos e reconstruções, mas que preservem a fachada antiga devendo respeitar a arquitetura, juntando a parte moderna com a antiga sem ter interferência entre elas.

Com esta pesquisa foi possível entender um pouco sobre a relação entre a preservação do patrimônio e o usufruto turístico desses bens referentes aos centros históricos, onde o patrimônio se transforma em objeto turístico devido a sua preservação e resguarda da história tornando-o um grande atrativo turístico; como exemplo o centro histórico de Ouro Preto e os seus museus; igrejas; conjuntos arquitetônicos e demais patrimônios locais. Tornando assim uma “mercadoria” pela sociedade atraindo visitantes de todos os lugares, gerando grandes atrativos turísticos para a cidade e se mantendo preservados para que haja essa interação entre o espaço e o visitante. Diante a essa transformação de patrimônio em mercadoria Simão e Cavallazzi (2017) também retratam que o patrimônio cultural, revisitado na sociedade globalizada, cujo consumo é mola mestra, encontrar-se em situação que não foge à regra, ao transformar-se também em mercadoria.

Foi possível entender um pouco mais sobre a questão da descaracterização das casas históricas e das reformas irregulares prestadas pelos seus proprietários e demais, onde em grande maioria é necessidade de conter algo mais moderno vem falando mais auto, gerando assim a descaracterização dos casarões para que o modernismo arquitetônico se encaixe, perdendo a identidade local e a arquitetura original desses

espaços. Alves (2015) corrobora o mesmo acontecimento em Bagé, onde ela diz que a falta de cuidado e de consciência dos usuários com a memória do lugar devido ao abandono ou conservação faz com que se perca a identidade do lugar através das descaracterizações do patrimônio edificado.

Também foi possível compreender o que vem gerando o grande crescimento demográfico desordenado nas encostas ao redor do centro histórico, e que se deixou bem explícito a necessidade de se obter moradia nesses locais perante aos custos imobiliários; ao crescimento da cidade devido às inovações e a perda de controle das ocupações, ficando assim sem espaços apropriados para construções onde se sobra somente os morros e encostas. Corroborando a esta questão do crescimento demográfico e a escolha desses espaços para moradia Resende (2018) explica sobre essa questão que conforme a teoria lefebvriana, a produção do espaço urbano representa de forma significativa as relações conflitantes entre o capital, o trabalho e o espaço, condicionando não somente no sentido material, mas nas relações de poder projetadas territorialmente pelas práticas sócio-espaciais inscritas, principalmente, nas cidades. Ou seja, o crescimento e a evolução dos espaços se dão pelas necessidades das pessoas.

Silva; Falcão e Barbosa (2010) também retratam sobre os efeitos causados pelo crescimento desordenado no entorno dos centros históricos e dizem que o crescimento urbano desordenado, acompanhado das mudanças bruscas no centro, tem como efeito a perda de referenciais da cidade e o conseqüente empobrecimento da sua “cultura”, retratados na desvalorização do patrimônio cultural.

Através das entrevistas, da aplicação dos questionários e do trabalho de campo foi possível analisar e entender melhor as percepções dos moradores e os turistas de Ouro Preto; identificando os pontos de vista, os sentimentos e os interesses referentes ao patrimônio e a paisagem do município. Pode-se constatar que a percepção de cada um se diferencia devido ao ponto de vista, à vivência e a história de vida de cada um, onde o morador sempre terá uma percepção diferente do turista referente ao seu local de vivência, pois o turista o verá com mais detalhes por ser algo que não está presente em seu cotidiano. Em palavras mais teóricas, Matias (2016) retrata o mesmo dizendo que a natureza é percebida pelo homem que, a partir disso, vive-a e, finalmente, concebe o seu mundo. Em outras palavras, por trás de um mundo metafísico existe uma concretude oriunda do espaço e das relações humanas nele percebidas e vividas; o homem elabora seu mundo a partir da atribuição de significado àquilo potencialmente significante; tal atribuição é albergada pela natureza sensível do espaço percebido.

Foi possível perceber que Ouro Preto vem sofrendo há muito tempo intervenções em sua paisagem, o que vem influenciando bastante no desenvolvimento do turismo no município, pois a paisagem tem grande influência na apresentação do local quando se trata de um destino turístico. O mesmo se corrobora com a pesquisa da autora Cougo (2006), que também evidenciou isso em seu estudo sobre a paisagem de Ouro Preto, onde a mesma diz que a paisagem e sua dimensão visual é fator determinante para a atividade turística, demonstrando que deve ser de grande relevância para os planejadores uma maior preocupação com a sua questão estética, ou seja, a própria atratividade dos recursos que a compõem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desta pesquisa foi propício para concluir todos os objetivos, e para conhecer um pouco mais da história de Ouro Preto mantida na paisagem e no patrimônio, conhecendo um pouco mais da percepção das pessoas ao estarem em contato com o município e também aproximando ainda mais a pesquisadora para a área de estudo ao patrimônio. Para o desenvolvimento deste trabalho também se obteve algumas limitações, como estamos passando por um momento de pandemia a aplicação do questionário e as entrevistas não puderam ser efetuadas pessoalmente, devido a questão do distanciamento social. Infelizmente uma das entrevistadas não respondeu ao convite, deixando assim uma falta de informação na pesquisa; mas essas limitações não impediram a conclusão da pesquisa.

Podendo ser afirmado a gratificação da conclusão deste estudo, onde se ressalta que esta monografia se conclui juntamente com uma iniciação científica que pode gerar diversas possibilidades de estudos, onde a pesquisadora; sendo moradora do município; pode analisar a paisagem e o patrimônio local com um novo olhar, onde a mesma analisou espaços do seu cotidiano com uma visão mais ampla e aguçada, tornando seu espaço de moradia como objeto de estudo.

Certamente, a produção desta pesquisa servirá como base e auxiliará em estudos futuros para a área de desenvolvimento do turismo em cidades históricas; para a questão da descaracterização e desvalorização da paisagem e patrimônio e em principal para estudos elaborados referentes ao município de Ouro Preto. Também poderá servir como base para pesquisas em outros locais do município, como outros bairros que sofrem com o mesmo problema abordado no centro histórico e até mesmo nos distritos.

Podendo também seguir outras áreas de pesquisa que necessitam de atenção para o município; temáticas que não foram tratadas aqui como as relações dos monumentos históricos e suas preservações; a evolução urbana e etc. Sendo assim, o estudo desta temática deve-se manter em constantes atualizações, por se tratar de um estudo voltado para o turismo e para uma cidade histórica, as mudanças sempre estarão presentes neste contexto.

O turismo nos remete a experiências incríveis e nos levam a conhecer lugares e culturas diferenciadas, que nos aproxima da rica história que cada localidade tem. Seja no trabalho ou no lazer, o turismo reflete na importância da preservação dos nossos patrimônios, para que assim a cultura seja sempre viva e contada por todos aqueles que vivenciam a grande experiência de estarem presentes nos ambientes históricos. A preservação se faz presente em tudo ao nosso entorno e quando deixamos de preservar algo uma parte da nossa história morre, apagando um pedaço da nossa cultura. Portanto, a preservação do patrimônio é fundamental para que a cultura local seja valorizada e a história seja mantida e resguardada por longos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2009.
- ALVES, Adriane. A Descaracterização dos Centros Históricos segundo a Percepção do Morador: O Caso da Cidade de Bagé- RS. UFPel. Pelotas. 2015. Disponível em:<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2086/1/P213.pdf>.
- ALVES, Kerley Santos; MARQUES, Wellington Ribeiro Aquino; BRETAS, Eberte Moura. Turismo local e o conviver em Ouro Preto em tempos de pandemia: lugar de encontro e desencontro dos moradores. Revista Direito da Cidade, Rio de Janeiro, Vol. 14, N.01, 2022, p. 392-410.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Ed. Makron Books do Brasil, 2000.
- COSTA, Everaldo Batista da; BRUSADIN, Leandro Benedini; PIRES, Maria do Carmo (org.). Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Ed. Outras Expressões, 2012.
- COUGO, Marcela. Paisagem e Imagem Urbana – a percepção local da degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG. Centro Universitário UNA. Caxias do Sul, RS. 2006. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT04-7.pdf.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html>.
- IPHAN. Cartas Patrimoniais Brasília, 1995. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhe/226/>.
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br>.
- ICOMOS. Carta internacional sobre o turismo. Cidade do México, 17 a 23 de outubro de 1999. Disponível em: <https://patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreturismocultural1999.pdf>
- MATIAS, Keidy Narely Costa. Henri Lefebvre e a Dialética da Tríade: Considerações sobre a produção social do espaço. UFRN. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/9880/6597.pdf>.
- MELLA, Felipe Lazo; AHUMADA, Abel Cortéz. El trazado de La ciudad como una variable para la generación de rutas turísticas urbanas significativas. Los Andes, un análisis topológico de su centro histórico. Centro de Investigación en Turismo y Patrimonio de La Región de Valparaíso, Chile. Gest. tur, N° 23, enero - junio 2015. Disponível em: <https://revistas.uach.cl/pdf/gestur/n23/art04.pdf>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Turismo Ouro Preto. Disponível em:

<https://turismo.ouropreto.mg.gov.br>.

- RESENDE, Edson Fialho de. A produção do espaço no centro histórico de Ouro Preto: o processo de esvaziamento residencial e as praticas entre o percebido e o vivido. Escola de Arquitetura da UFMG. Belo Horizonte. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-B4XPQR/1/disserta_o_edson_fialho.pdf.
- SILVA, Angela. Impacto do turismo sobre o patrimônio histórico-cultural de Ouro Preto e Mariana. Jus.com.br. 2010. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/14910/impacto-do-turismo-sobre-o-patrimonio-historico-cultural-de-ouro-preto-e-mariana>.
- SILVA, Georgia Patrícia da; FALCÃO, Márcia Teixeira; BARBOSA, Maria Aparecida Ferreira. A desvalorização do patrimônio cultural: o caso e o descaso na cidade de Boa Vista- RR. UAM. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/4.pdf>.
- SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.
- SIMÃO, Maria Cristina Rocha; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. Preservação do patrimônio urbano e direito à cidade: intersecções e desvios. 2017. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16170.pdf>.
- YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

APÊNDICES

Apêndice 01: Questionário de perguntas aplicadas aos moradores e turistas de Ouro Preto/MG.

PERGUNTAS PARA O QUESTIONÁRIO
1. Cidade e Estado onde reside:
2. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outros
3. Faixa etária: <input type="checkbox"/> 18 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> acima de 60 anos
4. Para você, qual a importância do tombamento para as casas históricas?
5. Como a degradação das casas históricas pode impactar no turismo local?
6. Qual a sua percepção em relação á descaracterização e a desvalorização da história mantida nas casas históricas?
7. Como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto, afeta o patrimônio da cidade?
8. Como a paisagem de Ouro Preto te impacta?
9. Qual mudança ou descaracterização na cidade te incomoda?
10. Alguma coisa na sua história de vida tem alguma relação com o que você vê em Ouro Preto?
11. Como se conciliar a preservação do patrimônio e o turismo local?
12. Você já participou de algum evento ocorrido no centro histórico de Ouro Preto, tais como o carnaval, o aniversário do município e entre outros? Se sim, você seria capaz de opinar em relação aos eventos ocorridos e como isso afeta o patrimônio?
13. Para você, o patrimônio só é bem valorizado a partir do momento em que se torna atrativo turístico?
14. O que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto?
15. Em uma escala de um a cinco, quão responsável você sente perante a preservação do patrimônio de Ouro Preto? 1 2 3 4 5 Pouco responsável () () () () () Muito responsável

Apêndice 02: Roteiro de perguntas aplicadas para a entrevista sobre patrimônio e arquitetura.

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA DE PATRIMONIO E ARQUITETURA
1. Como foi surgindo o crescimento ao redor do centro histórico?
2. A paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista?
3. Até que ponto a descaracterização arquitetônica compromete o desenvolvimento e a organização do turismo da cidade?
4. Quais são as melhores medidas de preservação a serem tomadas pelos proprietários das casas históricas?
5. Para você, qual a importância do tombamento para as casas históricas?
6. Como a degradação das casas históricas pode impactar no turismo local?
7. Como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto, afeta o patrimônio da cidade?
8. Como se conciliar a preservação do patrimônio e o turismo local?
9. Qual sua opinião em relação aos eventos ocorridos no centro histórico de Ouro Preto? Como isso afeta o patrimônio?
10. Perante a gentrificação causada pelo turismo, há uma exclusão da comunidade ouropretana dos lugares patrimonializados?

Apêndice 03: Roteiro de perguntas aplicadas para a entrevista sobre percepção.

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA DE PERCEPÇÃO
1. Fale um pouco sobre o conceito de percepção.
2. Qual a relação entre percepção e paisagem?
3. A percepção dos moradores, quanto á paisagem de Ouro Preto tem referencia ao sentimento de responsabilidade pela cidade, responsabilidade de preservação do patrimônio e etc.?
4. No âmbito concreto da percepção da paisagem a visão tem papel predominante?
5. A paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista?
6. A atividade turística está extremamente ligada à dimensão visual da paisagem?
7. Porque, em grandes casos, acontece o sentimento de não pertencimento do morador perante a percepção da paisagem de sua cidade como paisagem turística?

Apêndice 04: Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado a todos os entrevistados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa cujo objetivo é “Compreender a relação entre percepção, paisagem e patrimônio”. As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, assegurando o sigilo sobre sua participação que consistirá em responder a estas perguntas, considerando que sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa é totalmente voluntária. Nos resultados apresentados, você terá seu anonimato garantido, não tendo nome e demais informações divulgadas em nenhum documento.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____,
RG. _____ e-mail _____ confirmo que li os esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada e compreendi o objetivo desta e dos procedimentos aos quais minhas respostas serão submetidas. Sei que meu nome e outras informações NÃO serão divulgados (por qualquer forma e meios de comunicação /informação). Libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos sem qualquer ônus financeiro a nenhuma das partes. A pesquisadora Danúzia Pereira Milagres certificou-me de todos os dados desta pesquisa e em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora no telefone (31) 98956-6840.
Ouro Preto, ___ de maio de 2022.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora